PREÇO: 1.000 Rs
Nº 266
MARION DAVIES
A SCENA MUDA

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
SEMANAL DA AMERICA DO SUL

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Contos, Modas, Humorismo, Caricaturas, Chronicas mundana, internacional e militar. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorio medico, odontologico e das Senhoras. Concursos, Noticiario nacional e estrangeiro.

Grande formato, bellissimas gravuras, um texto attrahente e palpitante.

Assignatura um anno (52 numeros)	50$000
" para o estrangeiro um anno	65$000
" seis mezes (26 numeros)	26$000
Numero avulso para todo o Brasil	1$200

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Rua Buenos Aires, 103

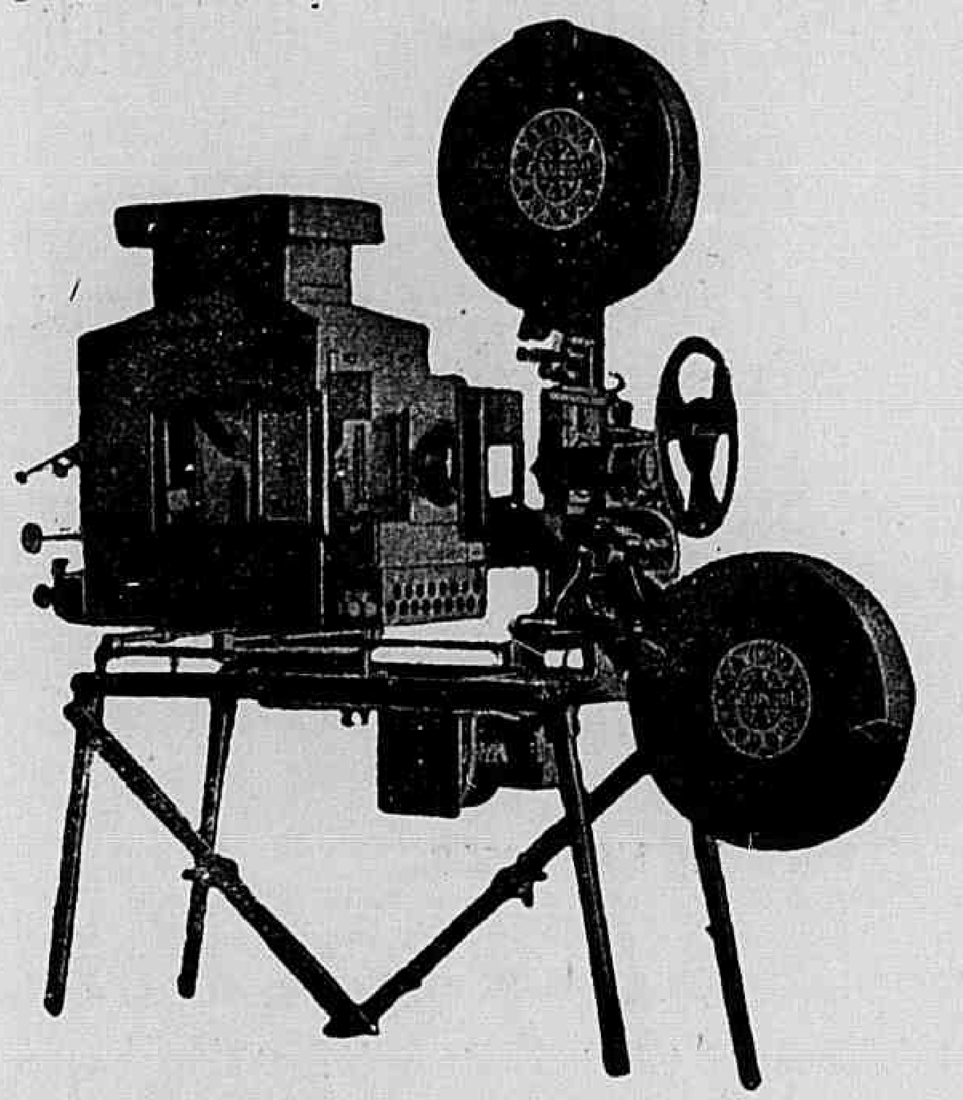
RIO DE JANEIRO

OS MELHORES CINEMATOGRAPHOS

PATHÉ e GAUMONT

Na cinematographia moderna, surgem esses dois afamados nomes como os unicos que preenchem todas as condições para se obter projecções rigorosamente perfeitas

PATHÉ e GAUMONT



Excellentes e aperfeiçoadas installações, peças avulsas, emfim todos os accessorios indispensaveis á cinematographia.

Peçam informações e catalogos a

MARC FERREZ FILHOS

Rua da Quitanda, 21 — Caixa Postal, 327 — Rio de Janeiro

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 266 — 6.° DO ANNO VI

29 de Abril de 1926

A mão armada — (ALLENE RAY e WALTER MILLER) ... 6
O guarda-marinha — (RAMON NOVARRO, HARRIETTE HAMMOND, KATHLEEN KEY, WILLIAM BOYD, WESLEY BERRY e HAROLD GOODWIN) 7
Castello de illusão — (NORMA SHEARER, LON CHANEY, YAN KEITH, CLAIRE MAC DOWELL e DAVID TORRENCE) ... 9
Cabellos a la garçonne — (MARIE PREVOST, KENNETH HARLAN, LOUISE FAZENDA, JOHN ROCHE e WALTER LONG) ... 11
O fantasma da Opera — (LON CHANEY, MARY PHILBIN e NORMAN KERRY) ... 16
A loucura da velocidade — (FRANK MERRIL e CLARA HORTON) ... 20
Desolação — (GEORGE O' BRIEN, MAGDE BELLAMY, MARGARET LIVINGSTON, WALTER MAC GRAIL, DAVID BUTLER, BERTRAM GRASSBY e EDYTH CHAPMAN) ... 23
O laço do amor — (JACK HOXIE, MARY MAC ALLISTER, MARIN SAIS e FRANCIS FORD) ... 26
O homem que não gosta de mulheres — (HELENE CHADWICK, CLIVE BROOKS e JOHN HARRON) 28
As novidades na tela — (Miss MAY ALLISON, da "Warner Brosthers") ... 5
Os que vivem no écran — (Miss FLORENCE VIDOR, da "Metro Goldwyn") ... 14
Os namorados no cinematographo — (KENNETH HARLAN e MARIE PREVOST, da "Warner Brothers") ... 15
Os typos de belleza na scena muda — (MARCELLINE FERRER e LOUISE BROOKS, da "Paramount") ... 18
Os predilectos do publico — (O actor HARRISON FORD, da "First National") ... 22

Pó de arroz "Lady"

E' o melhor e não é o mais caro

CAIXA GRANDE 2$700

Producto da Fabrica Beija-Flôr

Á VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

PRAÇA TIRADENTES, 36 E 38
E RUA URUGUAYANA N.° 44 RIO

J. LOPES & C^IA

GRANDES EXPORTADORES DE PERFUMARIAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Rouge "Oriental" Illusão

Não estraga a pelle: é de effeito natural e de muita durabilidade

Para espinhas, sardas e manchas

Boricamphor

Va. Ex. póde distrahir-se pintando!

Nós lhe ensinamos gratuitamente por correspondencia.

Systema pratico, garantido.

Podeis pintar a vossa toalha de meza com as tintas "Radium". Unicas lavaveis garantidas.
ESTOJO COM 14 CORES 35$ — PELO CORREIO MAIS 4$500.

Acabamos de receber estojos e todos os preparos para a pintura "Batik" que tanto successo vem fazendo em Paris.
ESTOJO 40$ E 50$ — PELO CORREIO MAIS 4$500

Temos em stock os seguintes estojos:
Pintura a oleo 35$, 50$, 60$, 75$, 90$, 100$, 120$, 150$, 250$.
Aquarella em tubos 35$, 50$, 60$, 75$, 90$, 100$, 120$.
Aquarella em tablettes e tubos pequenos 7$, 9$, 11$, 13, 16$, 20$, 30$.
Pyrogravura 80$, 100$, 120$, 150$, 180$, 200$.
Estanho 60$, 80$, 100$, 120$, 150$.
Couro 60$, 80$, 100$, 120$, 150$.
Cloisoné 55$.
Judaica 35$.
Silhueta sobre vidro 45$, 65$.
Silhueta sobre velludo 35$.
Pastel 15$, 18$, 25$, 30$, 45$, 55$, 80$, 100$, 120$, 150$.
Photominiatura 80$ 100$ 120$.
Pastinello 40$ 50$.

PELO CORREIO MAIS 5$000

Qualquer pessôa que adquira estes estojos receberá gratuitamente uma demonstração pratica em portuguez.

BARBOZA, FREITAS & C.

Avenida Rio Branco 136

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração: Norte 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

N. 266 — 6.° DO 6.° ANNO | RIO DE JANEIRO, 29 DE ABRIL DE 1926

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros).. 48$000
Um semestre (26 numeros).... 25$000
Estrangeiro..... 60$000
Numero avulso.. 1$000
Numero atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno.......... 50$000
Seis mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso..... 1$200
Numero atrazado... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

CINEMATECA BRASILEIRA

NOVIDADES NA TELA

A "FOX FILM CORPORATION" QUER UMA ACTRIZ E UM ACTOR BRASILEIROS

PARA ISSO VAI ABRIR UM GRANDE CONCURSO DE BELLEZA NO BRAZIL

O Sr. Alberto Rosenwald, o prestigioso e estimado director da *Fox Film Corporation* no Brasil, recebeu da directoria da mesma empreza, em New York, instrucções para organisar em todo o territorio brasileiro, um concurso de belleza, afim de escolher um actor e uma actriz para seus *films*.

Essa sympathica iniciativa obedece ao seguinte criterio: convencida da necessidade de variar seus elencos e, tendo notado o exito que obtêm em cinematographia, não só nos Estados Unidos como em todo o mundo, os typos latinos, resolveu procurar novos astros nos paizes mais representativos da America do Sul: — no Brazil, na Argentina e no Chile.

Para que não se julgue que esse concurso visa apenas resultados de publicidade, a *Fox* estabelecerá premios aos escolhidos pelo voto dos proprios brazileiros e contractará o rapaz e a moça mais votada para trabalharem em seus *films*, a principio em papeis secundarios; porem d'elles, de seus dotes artisticos e de seus esforços dependerá a elevação até á cathegoria de astros.

Proximamente publicaremos mais detalhes sobre esse sensacional concurso.

ESTRELLAS DO ECRAN

Jacqueline Loogan fez uma das carreiras mais rapidas.

Sua mãi, Marion Kelly Loogan, tinha sido "estrella" de um theatro de opera em Boston e professora no Conservatorio de Musica da mesma cidade...

Seu pai é architecto e constructor no Texas...

Era Jacqueline muito moça ainda quando foi enviada a uma academia nos montes de Loretta, em Colorado. Aos quinze annos entrou para uma academia superior, para estudar jornalismo.

Terminados seus estudos, sentia um fervoroso enthusiasmo por essa tarefa ingrata e amada, de ir deixando, diariamente, um pouco de pensamento e um pouco de coração nas columnas...

(Continúa na pag. 33)

MISS MAY ALLISON, de *Warner Brothers*.

Este numero consta de 36 paginas.

A mão armada

Film em séries da *Pathé Serial*, tendo com protagonistas ALLENE Ray e WALTER MILLER

Continuação do

1.° EPISODIO — O SOCCORRO

A poucos passos d'alli, Jack observára o accidente e, rapidamente, movido pela audacia de que era dotado, atirou-se á agua, nadando em perseguição do tubarão.

2.° EPISODIO — A TOCHA AMBULANTAE

Com uma agilidade digna de inveja, Jack Rollins, munido com um canivete, conseguiu cortar a corda, que prendia "miss" Doris ao tubarão e salvou assim a linda moça, que foi immediatamente conduzida para bordo do *yacht*. Ahi, seu pai dispensou-lhe todos os cuidados de que ella necessitava e correu, a buscar bebidas reconfortantes. Quando voltou, Jack Rollins tinha desapparecido. Doris ficou muito contrariada, por ver que elle se retirára sem esperar os agradecimentos de seu pai e sem ao menos lhe dizer quem era. Mas Sutton não se incommodou. Conhecia-o e informou á filha que, se quizesse vel-o, devia procural-o no Club Central de Foot Ball.

Foram-lhe ministrados immediatamente os indispensaveis cuidados.

Doris assim fez. Logo no dia seguinte, tratou de procurar o bravo rapaz e encontrou-o. Mas isso redundava em infelicidade para ella, porque, na sombra, os inimigos de seu pai não a perdiam de vista.

O principal d'esses inimigos era um patife, que se apresentava com o nome de conde Arriola Segundo e procurava obter para uma companhia industrial de que se dizia representante um grande emprestimo, que Sutton devia fazer. Arriola tinha a seu serviço (porem collocada contra sua vontade nessa situação), uma linda moça, por nome Maybelle Pratt, que se mettera em uma grande obra de caridade. Arriola catechisou-a e pol-a de seu lado, sob as mais terriveis ameaças.

Essa moça foi encarregada de vigiar Doris e revelar a Arriola tudo quanto ella dissesse, fosse a quem fosse.

Soube desse modo, que Doris e Rollins deviam se encontrar naquella noite, em um baile á fantazia. Então destacou varios de seus asseclas para raptar Doris e incendiar o carro em que ella viajasse.

A ordem do faccinora foi cumprida.

3.° EPISODIO — A TRAHIÇÃO

Começou então Arriola suas machinações contra o pai de Doris.

Mas os primeiros passos que deu foram tolhidos por Jack, que tendo conhecimento do que se passava se dispoz novamente a proteger a moça e seu pai. Mas Arriola descobriu a identidade do rapaz e tratou tambem de perdel-o.

Effectivamente, Jack não era o que se suppunha. Filho de uma distincta familia da alta sociedade, fôra expulso de casa por seu pai, devido ás estroinices a que era dado.

(Continúa no proximo numero).

Doris soccorreu carinhosamente seu defensor.

Miss Alelne Ray no papel de *Doris*.

D'esta vez o Sr. Courtnay recebeu uma verdadeira surra.

O GUARDA-MARINHA

Film da Metro com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dick Randall — RAMON NOVARRO
Patricia — HARRIET HAMMOND
Rita — KATHLEEN KEY
A viuva Randall — *Margaret Seddon*
Sr. Basil Courtney — *Clifford Kent*
A tia Isabel — *Pauline Neff*
Spud Murt — WILLIAM BOYD
Tedy, o "Pintado" — WESLEY BERRY
"Texas" Valente — HAROLD GOODWIN
"Balão" — *Maurice Ryan*

Dick Randall, filho de uma alta patente da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, destina-se á carreira das armas, como havia sido o desejo de seu fallecido pai. Assim vem elle fazer os seus estudos na Escola Naval de Annapolis, no Maryland, onde dá entrada como simples e inexperiente recruta, de permeio com um bando de rapazes vindos de todos os recantos do paiz.

Desde o primeiro momento em que Dick entrou os limites da Escola, começou logo a soffrer os rigores da disciplina interna. Mas, dispondo de bom humor e certa paciencia, longe estava de perder a calma ou dar-se por vencido. Para fortalecel-o em

(Continúa na pag. 30).

Dick tratou de «vazar» as damas promettidas a seus collegas.

— Meu Deus! Como você vai ficar bonita! — exclamou o velho Jan.

Castellos de illusão

Film da *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gloria — NORMA SHEARER
Jan, seu pai — LON CHANEY
Lars, o seductor — IAN KEITH
Katrina — CLAIRE MAC DOWELL
Augusto — *William Haines*
Eric — *David Torremce*

* * *

Aquelle cujo coração não pulsa quando ferido pela tristeza ou embalado pelo amor — não merece ser chamado humano...

O trabalho rude no amanho dos campos havia empedernido o coração de Jan Rufflock e sua alma de crystal polido como que dormia em tepida modorra. Mas lá vem um dia em que se lhe abrem as portas do céu e um anjo lindo, sob a forma de uma filhinha, traz-lhe doçura e inspiração á existencia, vivificando-o em seu amor de pai. Gloria era para elle uma estrella de bonança — o sol da felicidade. Por ella e para ella é que vivia o bom velho.

Quando pequenina ainda, guiava-lhe os primeiros passos; depois, embevecidamente contemplava-a em seus dias de collegial; e, por fim, quando a creança de outr'ora se havia transformado em mulher perfeita, era ainda o bom pai que com ella passava o melhor de seu tempo, em folguedos puramente infantis. Para elle Gloria era uma princeza das lendas, que sua madrinha, uma fada dos bosques lhe havia mandado para alegrar a solidão de sua vida rustica. E, com effeito, sua felicidade era sem par.

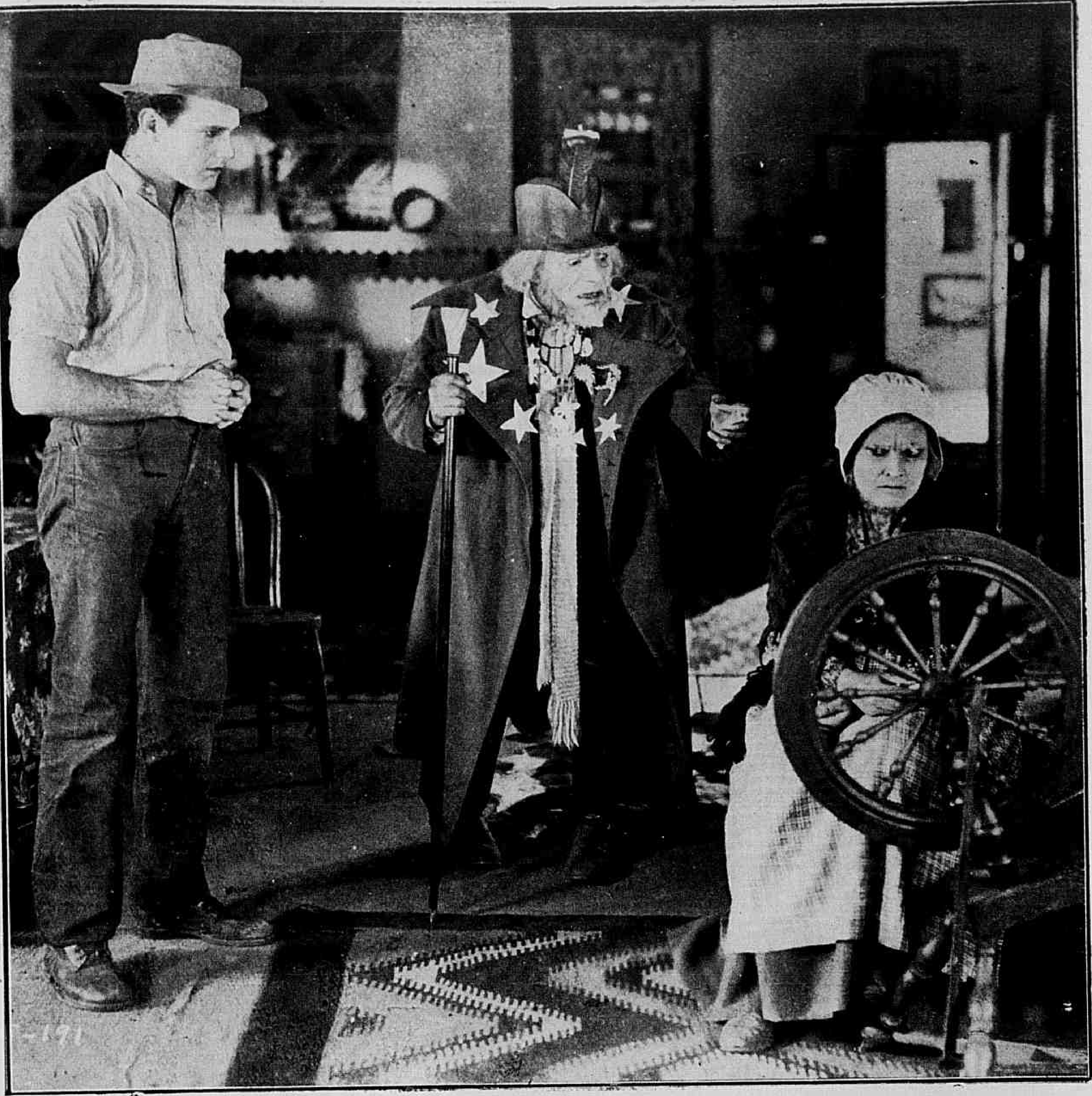
Comquanto vivesse em terra

— Fica com mamãi, eu vou trabalhar e hei de ganhar bastante para pagar as nossas dividas.

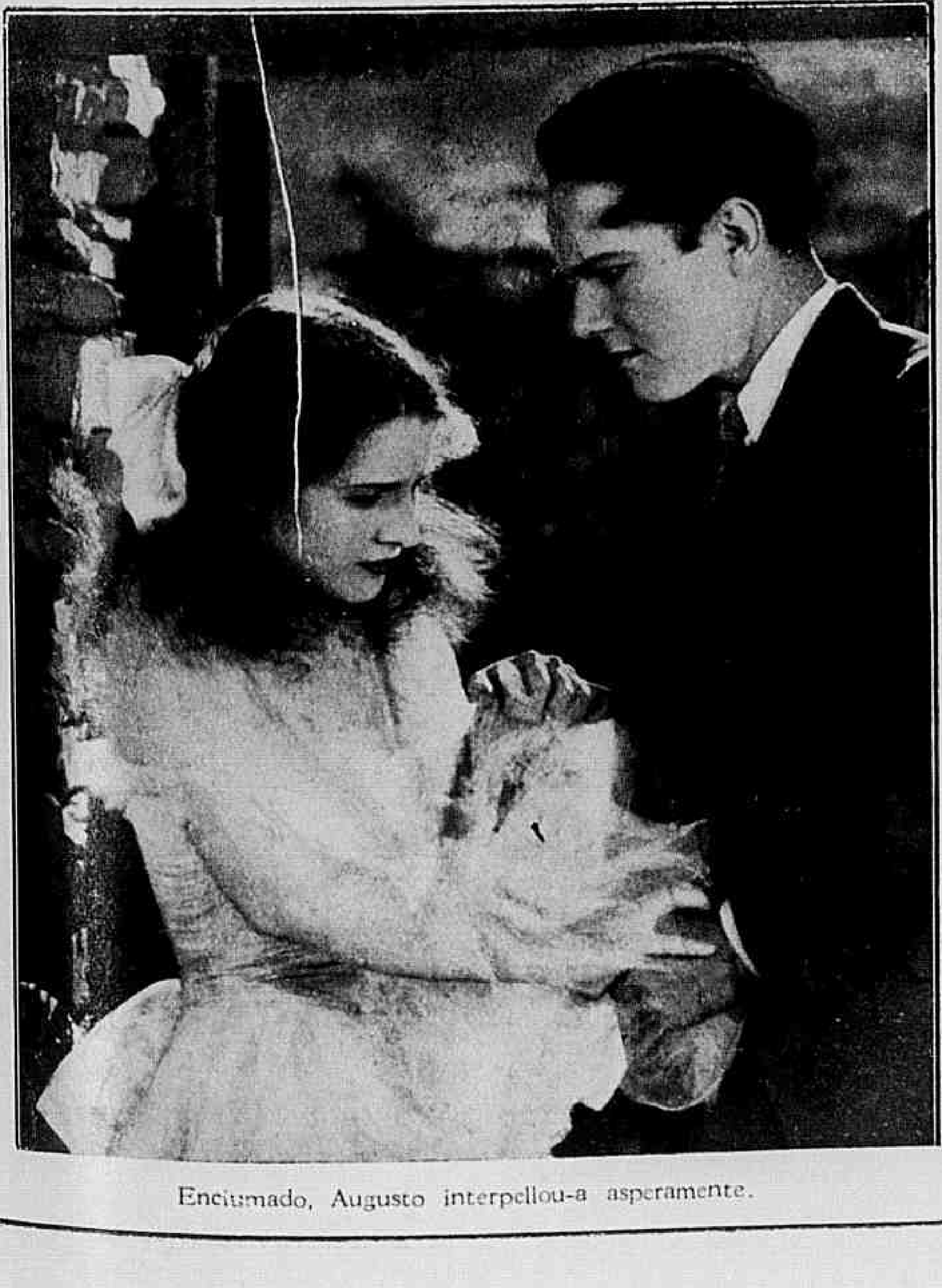
de aluguer o proprietario, o bom velho Eric, era o melhor de seus amigos, e quando Jan não colhia bastante da sua lavoura, Eric nada dizia, deixando o foreiro em paz, á espera de melhores safras. Mas a despeito de não ter terras nem fôros a cobrar, o velho Jan tinha construido seu castello de illusões, lá na cumiada das nuvens alterosas, onde elle e sua filhinha, viviam entre sonhos de belleza.

Certa vez, emquanto Jan brincava com a filha, dizendo-se num reino encantado, chega o jovem Lars, sobrinho e supposto herdeiro do velho Eric, dizendo-lhe que o tio esperava a elle como a todos os outros foreiros em sua festa de anniversario, que estava proxima. Na noite da festa, lá foi Jan com sua princezinha, a casa do Eric, que, sempre amigo de todos, sentia-se feliz na convivencia de seus foreiros. Durante o baile, Augusto o namorado de Gloria, notou, enciumado, que a sua amada não perdia uma dansa que fosse com Lars, o sobrinho do velho Eric. E chamando-a em particular — disse-lhe:

— Esse vestido



Ao lado — E tu deixaste que ella partisse sem me vêr.



Enciumado, Augusto interpellou-a asperamente.

Mas, então, o senhor não tem piedade de meu pai ? — perguntou Gloria.

que elle lhe deu fez você perder a cabeça. Eu já sei... você pensa que elle vai lhe dar muitos presentes quando entrar na posse da herança do velho!

Naquella noite, porem, desaba uma terrivel tormenta e, aturdidos com o estalar dos trovões, soltam-se uns cavallos da cocheira. O velho Eric, em plena tempestade, sahe a ver se os apanha. E quando elle passava junto a uma arvore, um raio corta o tronco fazendo-o cahir sobre o misero homem.

Jan e o sobrinho Lars correm em auxilio do pobre Eric, que jazia no solo, exanime, com o pesado madeiro a comprimir-lhe o peito. Jan pede ao sobrinho que corra a chamar gente. Porem o malvado Lars tinha interesse na morte do tio e tanto se demorou, que quando chegaram as pessôas em soccorro já o infeliz havia deixado de viver.

De posse de toda a fortuna do tio, o primeiro acto do novo proprietario foi desencavar as dividas antigas, que a benevolencia do tio deixára esquecer, e em breve estava o pobre Jan avisado de que se não pagasse todo o atrazado até o dia primeiro de Outubro, seria posto das terras para fóra. Consternada, vendo que seu pai não poderia satisfazer tal imposição, Gloria, tendo em vista suas relações com o rapaz, vai ter com elle, mas nada consegue. E como continuasse implorando, Lars diz-lhe de subito:

— Mas... isto não será tão difficil, Gloria, se você... Creio que me comprehende...

— Empenho minha palavra — disse ella. — Dentro de seis mezes tudo estará pago.

Voltando para casa, Gloria declarou ao pai que já estava em edade de trabalhar e ia portanto empregar-se na cidade: e, nos seis mezes que faltavam ganharia o necessario para saldar a velha divida. Baldados foram os rogos do velho Jan e de Augusto, o namorado que até lhe promettia dar tudo quanto ganhasse para ajudar no pagamento. Porem ella não cedeu: queria ser util, ella propria, a seu velho pai. — e partiu...

E depois umas quantas cartinhas breves — que não fallavam nella e sim, no dinheiro que pretendia trazer antes do dia, pedindo pois que não se impacientassem; e houve um longo silencio... absoluto silencio.

Chega por fim o dia do pagamento. Lars, como era de esperar, apresenta-se a reclamar o dinheiro. O velho Jan diz-lhe que sua filha promettera para aquelle dia e que não havia de falhar; que esperasse um instante, ella não devia tardar. E como o bom pai continuasse, impaciente, a olhar a estrada, Lars diz-lhe com um sorriso de repassado sarcasmo:

— A casa já é sua; já está paga — Gloria pagou... quero dizer... mandou-me o dinheiro.

— Mas onde está Gloria? Onde está ella? O que foi que ella lhe escreveu? Onde está ella? — exclama o pai em desespero.

Lars retirou-se em silencio e, sem noticias de sua princezinha o velho Jan foi de descalabro em descalabro, em pouco perdendo por completo a razão.

Agora vagava pelas estradas, sempre amigo das creanças, a entretel-as com suas p[illegible]tas, vestido de "imperador", a preparar, [illegible] elle seu reinado para o dia da chegada de sua linda princezinha. Passados alguns annos realisou-se afinal seu desejo. Gloria veiu [illegible] casa, coberta de sêda e joias, — não [illegible] uma princesa, era antes uma rainha... [illegible] moda!

A velha mãi foi a primeira a recebel-[illegible] e como lhe dissesse o estado em que se ach[illegible] seu pai, Gloria lhe disse que "lá na cidade havia bons especialistas que, em pouco tempo o pôriam em perfeita saude" — mas sua [illegible]lha mãi explicou:

— Cural-o? Então seria sua morte — [illegible] se elle souber o que tu és morre de desg[illegible]

Em logar pequeno, em pouco reunem-se [illegible] velhas puritanas e aos insultos, ás injurias, [illegible] pedradas, Gloria é obrigada a tomar o mesmo vapor e regressar para o logar de onde vie[illegible]

Em seu delirio de louco, o "imperador" ajoelhou-se.

(Continúa na pagina 29).

NUMERAÇÃO INCORRETA

Cabellos a la garçonne

DISTRIBUIÇÃO

Connemara Moore — Marie Prevost
David Lacy — Kenneth Harlan.
"Sweetie" — Louise Fazenda
Saltonstall Adams — John Roche
Tia Celimena Moore — *Emily Fitzory*
Bingham Carrington — *Reed Howers*
MacTish — *Otto Hoffman*
"Swede" — *Pat Hartigan*
"Doc" — Walter Long
"Pooch" — *Francis MacDonald*
Duas moças — Herene e Dolores Costello
O advogado Brewater — *Tom Rickettes*
A sra. Parker — *Kate Toncray*

***

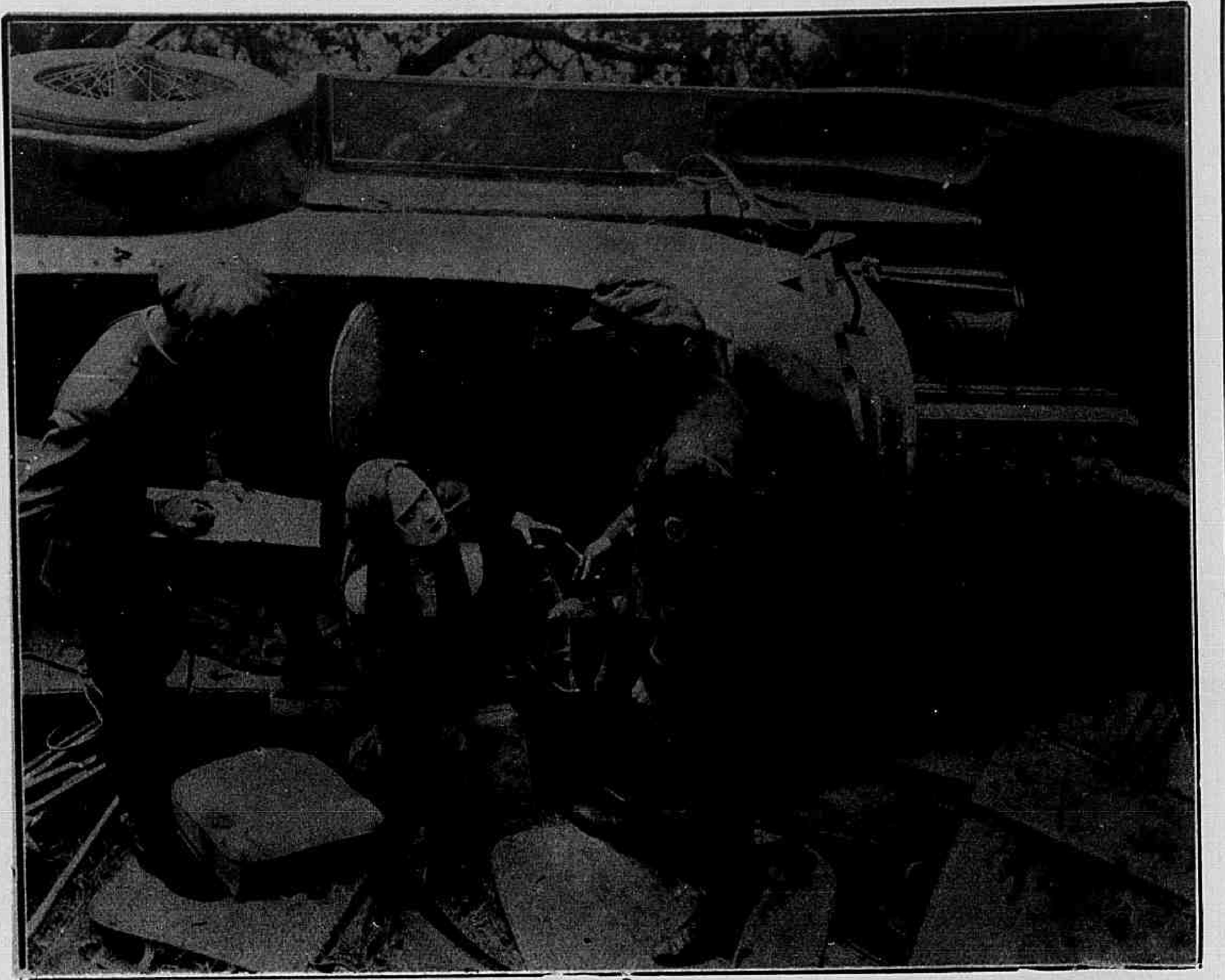
"Cortar ou não cortar?". Tal era o dilema deante do qual miss Connemara Moore permanecia perplexa, estarrecida de indecisão. Para uma moça bonita, que nunca soube o que é uma difficuldade para vencer, acostumada a decidir sobre o que já está resolvido, encontrar-se em tal situação é a mais irritante das angustias. E depois não ha massada maior do que ter que pensar. E' tão bom deixar as cousas correrem sem fatigar o cerebro!...

Que estupidez estar uma pessôa a martellar a cabeça!

Estamos na era do movimento, da acção! Quem pensa muito pouco age. Na vida vertiginosa de hoje, com a agitação febril de nossos dias não se precisa mais de pensar.

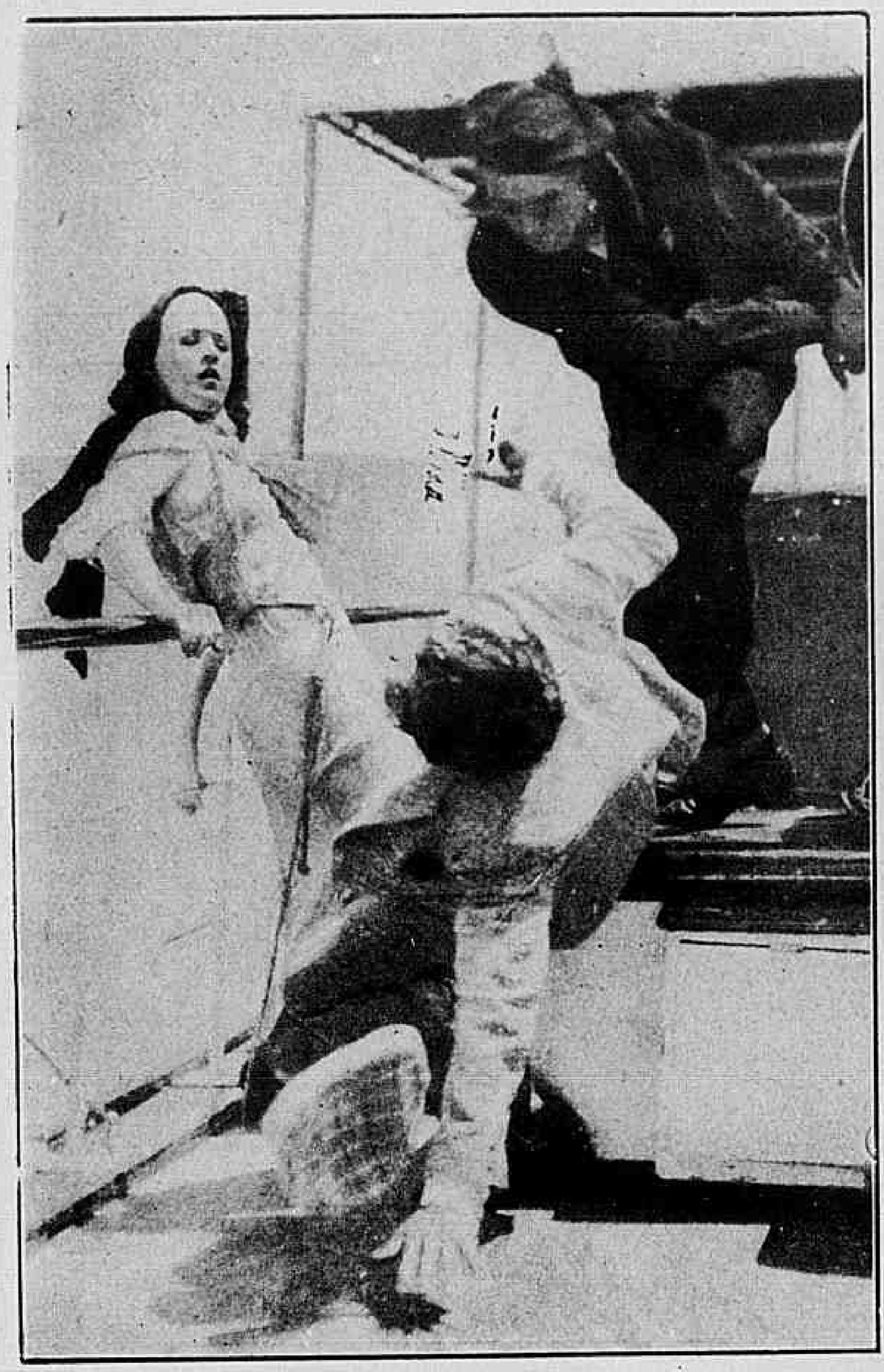
Eis porque miss Connemara se aborrecia. Ter que resolver um problema! E o peor é que tinha que resolver agora mesmo, pois se compromettera a dar um tiro na questão.

E emquanto a linda moça se conservava indecisa, no salão de seu palacete, os innumeros convidados, que alli se achavam nesse dia, discutiam, aposta-



Miss Connemara sahiu de sob o automovel com a mesma calma.

Apenas sahiu de casa disfarçada ella se viu envolvida em uma tremenda aventura.



Diante de taes complicações a nova Hamlet já estava arrependida de sua fuga.

vam, teimavam, dividiam-se em grupos irreductiveis, todos empolgados em torno do problema que estava fazendo esgares de esphinge a miss Connemara. "Ella corta" — diziam uns — "Corta nada!", affirmavam outros — "E' possivel que corte,mas ha pro-

Com cabellos curtos ou compridos o amor é o mesmo.

Aquelle desconhecido era na verdade muito amavel.

Que cousa desagradavel é não saber o que decidir.

babilidades de que não corte" — sentenciavam diversos "pachecos". E nada de miss Connemara se apresentar.

Pelo meio do salão, como baratas tontas, andavam os dois grandes interessados no caso. Um era o romantico Saltonstall Adams, rapaz de trinta e poucos annos, inimigo do moderno. O outro chamava-se Bingham Carrington, de vinte e tantos annos, ultra-modernista, eterno enamorado da vertigem de hoje,

(*Continúa na pagina 34*)

Ella lançou um olhar desdenhoso sobre o papel.

A ousada Sweetie passou á frente com o cachorro.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

POLA NEGRI

SUA VIDA, SUA ARTE E SEU "DECALOGO" DO AMOR

Se alguma vez se póde fallar com inteira justiça do "cabello de azeviche", é referindo-se a Pola Negri. Seus cabellos, têm, com effeito, esse brilho negro inconfundivel. São brilhantes e luminosos, em seu negror tambem, seus olhos profundos, graves e inquietadores.

O verdadeiro nome da estrella é Apollonia. Encurtando-o, converteu-o em Pola. E seu verdadeiro sobrenome foi trocado pelo de Ada Negri, a poetiza italiana a quem Pola admirava muito desde sua meninice.

Nasceu em Bromberg, na Polonia. Quando tinha apenas seis annos de edade, perdeu seu pai. Eram os primeiros dias de uma revolução polaca contra o tyranico regimen russo. E esses acontecimentos fizeram a ruina material da familia de Pola. A mãi da futura artista, com o dinheiro que poude trabalhosamente reunir, enviou a menina para a Academia de Arte Dramatica de Varsovia. Pola Negri sentia uma profunda e ardente vocação pela arte da scena..

Ao sahir da Academia apresentou-se-lhe uma excellente opportunidade para tomar parte em uma obra theatral de grande espectaculo, de Herman Suderman, estreada no theatro Kleiner, de Varsovia. Na interpretação d'esta obra, como nas que, successivamente, foi fazendo, Pola Negri revelou dotes excepcionaes para o palco.

Estalou a Grande Guerra. Começou a loucura de dôr e de morte que ensanguentou a Europa durante quatro annos. As tropas allemãs invadiram Varsovia. As representações theatraes foram interrompidas...

Pola Negri desempenhára com exito, poucos mezes antes um importante papel na pantomima *Sumurum*. Uma pessôa amiga offereceu á artista sua influencia junto ao director de um studio cinematographico, então fechado para que ella pudesse dispor do local e dos apparelhos necessarios para filmar as scenas interiores de um film chamado *Amor e Paixão* e baseado no entrecho d'aquella pantomima.

Depois de uma interminavel serie de contratempos, Pola conseguiu ver realizada sua primeira producção cinematographica. Apezar das inexperiencias e as imperfeições que nelle havia, o film conseguiu chamar a attenção dos directores da Empreza cinematographica "Ufa", de Berlim, que immediatamente offereceram á artista um contracto para fazer o film *Mme. Dubarry* impressionado nos estudios berlinenses. Pola Negri via-se assim em plena estrada de triumpho na scena muda...

Sua victoria foi rapida e clamorosa. O nome da nova "estrella" percorreu toda a Europa. Ainda interpretou alguns films nos studios da Ufa mas certo dia a Paramount offereceu-lhe vantajoso contracto.

O primeiro film que interpretou nos Estados Unidos foi Bella Donna. A este seguiram-se A Fraude, A bailarina Hespanhola, Sombras de Paris, Homens que Pagam, Montmartre, Flôr do Lodo, Paraizo Prohibido, Paixão do Oriente, A Feiticeira, Flôr da Noite...

Recentemente a grande actriz do theatro do silencio concedeu a um jornalista norte-americano um decalogo sentimental, que intitulou Dez Conselhos do Amor. Esses dez dez conselhos são:

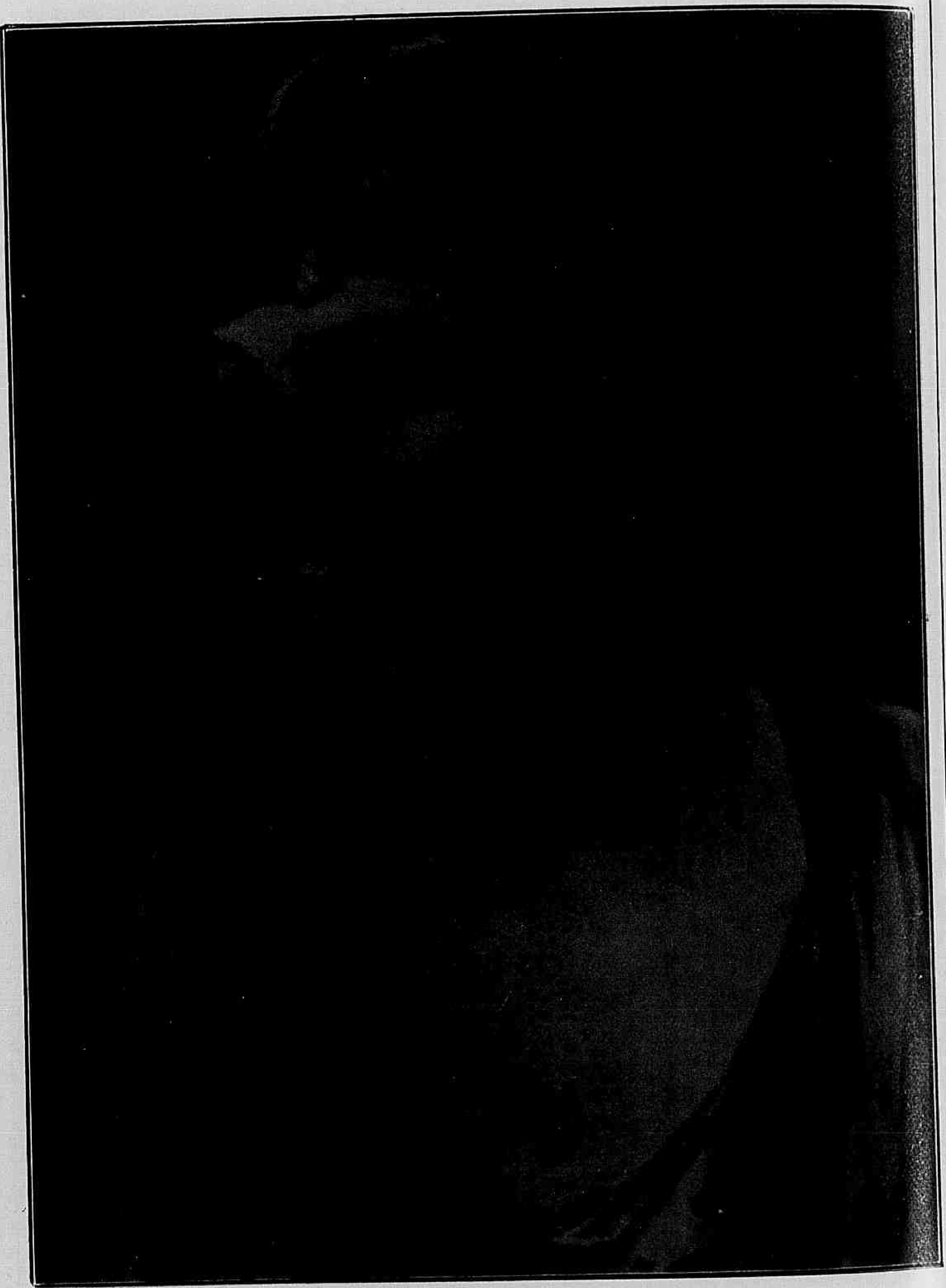
1.° Desconfiai das paixões fulminantes: são puro "flirt".

2.° Procurai tornar a voz doce e sorrir sempre.

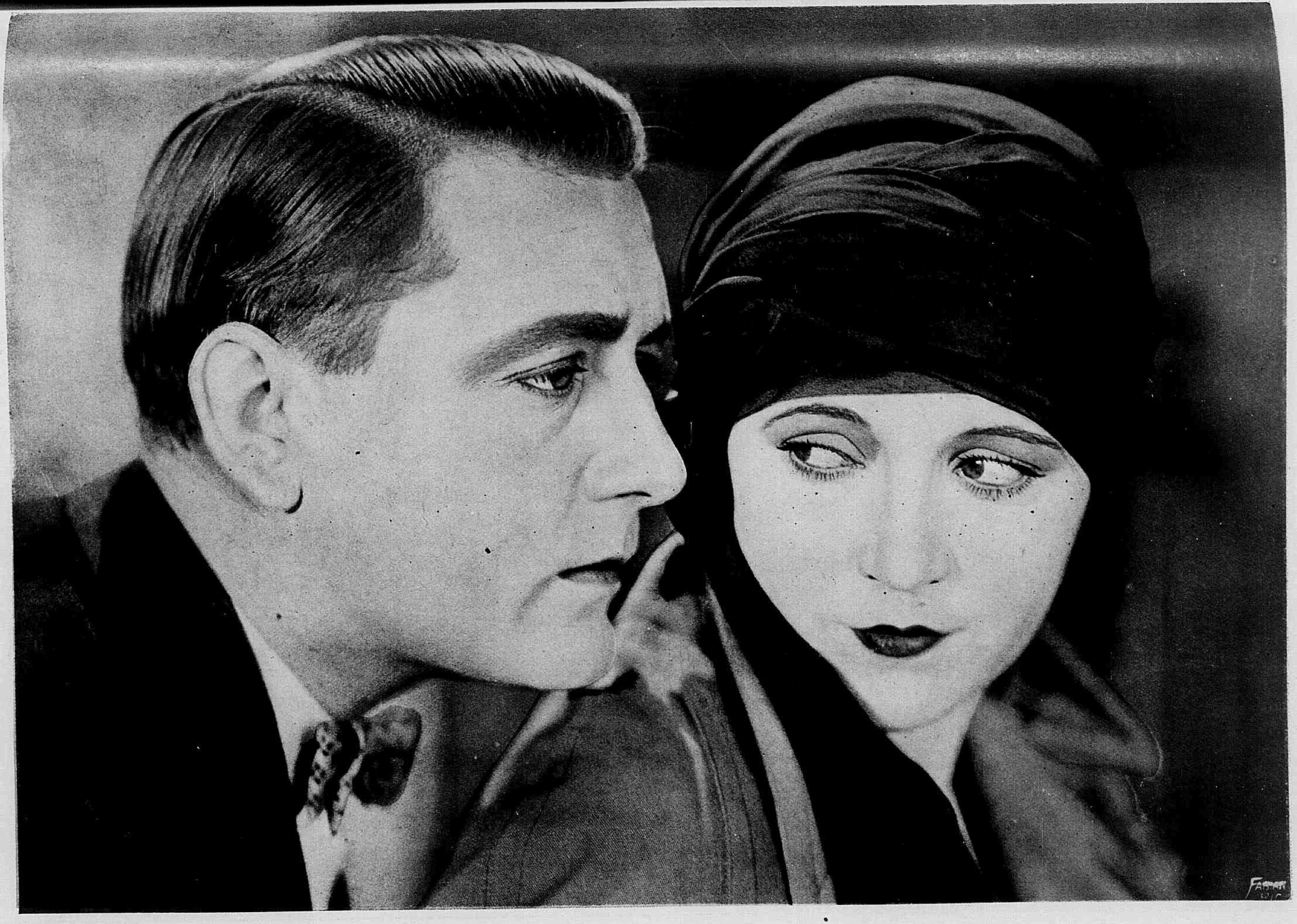
3.° Sêde attrahente e coquette.

4.° Empregai os melhores perfumes.

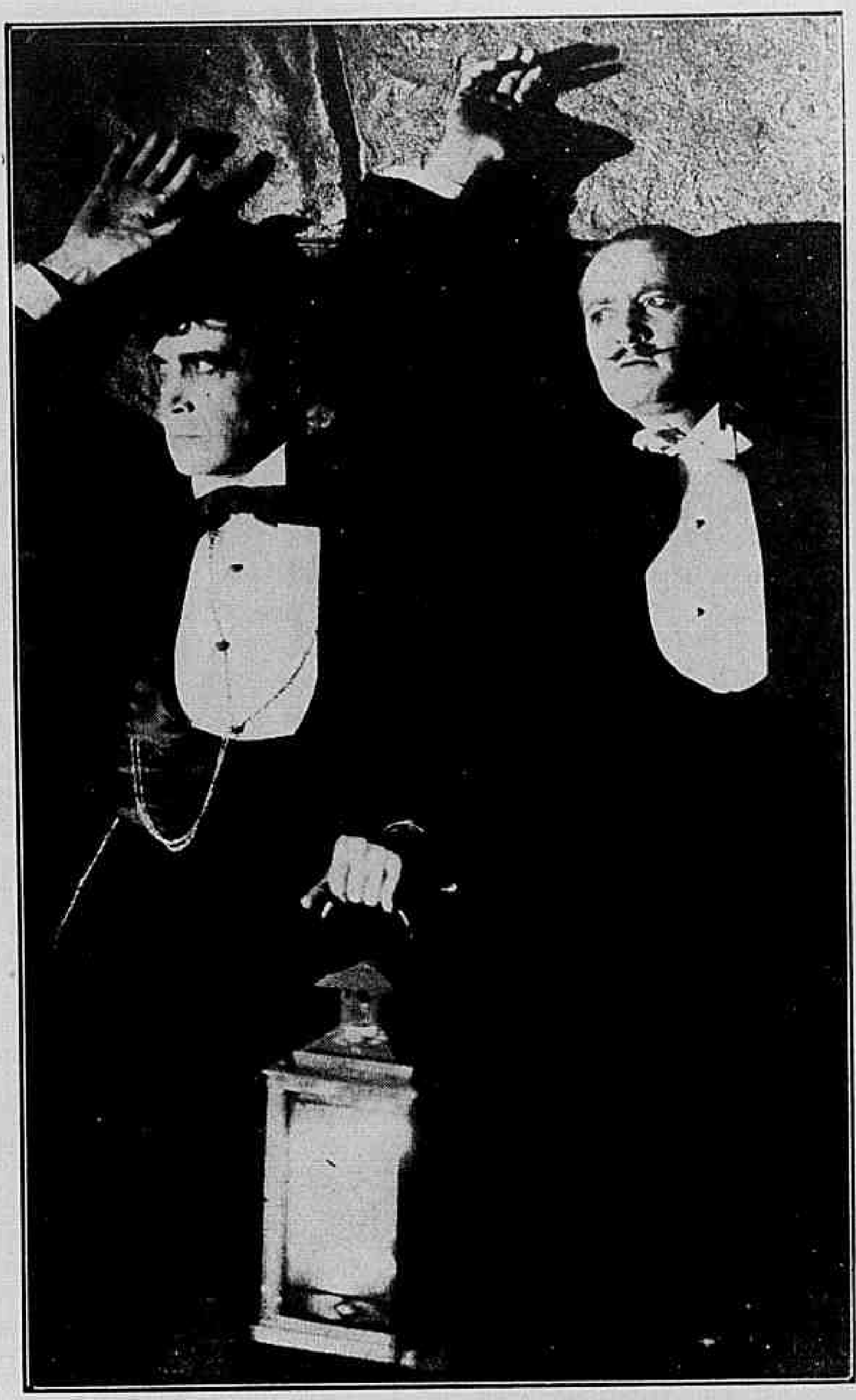
(Continúa na pag. 30)



MISS FLORENCE VIDOR, DA *Metro Goldwin*.



OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **KENNETH HARLAN** E **MARIE PREVOST**, DA *Warner Brothers.*



Os dous homens caminhavam lividos de pavor.

O Persa era o unico que ainda conservava algum sangue frio naquelle transe.

O FANTASMA DA OPERA

Romance de *Gaston Leroux*

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O Fantasma (Erik) — LON CHANEY.
Christina Dane — MARY PHILBIN.
Raul de Chagny — NORMAN KERRY.
Florine Papillon — *Snitz Bdwarde*.
Simon — *Gibson Gowland*.
Philippe de Chagny — *John Sainpolis*.
Carlotta — *Virginia Pearson*.
O Persa — *Arthur Edmund Carewe*.
Mamma Valerius — *Edith Yorke*.
O Prompter — *Anton Vaverka*.
Joseph Buquet — *Bernard Siegel*.
La Sorelli — *Olive Ann Atzlorn*.
Fausta — *Edward Cezil*.
Mephistopheles — *Alexander Bevani*.
Valentina — *John Miluan*.
Martha — *Grace Marvin*.
M. Rchiard (Manager) — *George B. Williams*.
M. Moncharmin (Manager) — *Bruce Corington*.
Manager Aposentado — *Cesare Gravina*.

(Continuação)

CAPITULO VI

— Elles devem estar na casa á beira do lago. Vamos seguir pelo espelho. Não ha outro cam nho.

Raul olhava ass ombrado para o Persa, que tacteava o espelho.

— Encontrei a mola que faz gyrar o espelho — disse o outro

Mary soluçou ao encontrar seu amado em tal estado...

afinal — Repare como elle vai voltar. Pornos-hemos então a caminho. Vamos fazer tudo quanto fôr humanamente possivel, mas será preciso muita cautella, porque as paredes, portas e alcapões são todos vigiados por elle. Na minha terra, elle era conhecido sob o alcunha de "conquistador dos alçapões".

— Como é possivel que as portas obedeçam a elle somente? — perguntou Raul. — Pois se não foi elle quem as construiu!

— Engana-se — disse o Persa — Foi justamente elle seu constructor.

Raul ia protestar quando o persa lhe fez um signal para que não se movesse nem fallasse.

O espelho começára a se mover e de subito gyrou impellindo os dois homens e atirando-os a uma escuridão impenetravel.

O Persa trazia porem uma lanterna que projectava uma fragil luz encarnada. Projectou esta em varias direcções sobre as paredes. Não encontrando sahida alguma, ajoelhou-se e começou a tactear o soalho. Dentro em pouco, Raul ouviu um ruido ligeiro e viu um quadrado de luz

embaciada que apparecera. Era um alçapão.

— Siga-me e faça tudo quanto eu fizer, recommendou o Persa, escorregando pelo alçapão para o subterraneo.

Estavam agora em um corredor com tecto em arcada, pelo qual o Persa enveredou, Raul seguindo-o teve a impressão de que andava muitos kilometros atravez deste labyrintho escuro, sempre em descida e perguntou:

— Faltará muito para chegarmos á lagôa?

O persa respondeu:

— Não estamos em caminho da lagôa. Tenciono introduzir-me na casa de Erik por uma passagem secreta, que conheço. Não desanime e siga-me.

Depois de terem caminhado mais um pouco, chegaram a uma alcova sem luz. O Persa mais uma vez se poz a tactear o solo até encontrar um alçapão.

— Aqui estamos por cima da casa de Erik. Vou pendurar-me pelos braços para cahir n'ella. Siga-me, mas evite de fazer rumor. Se elle nos ouvir está tudo perdido.

— Dito isto, insinuou-se pelo alçapão. Raul fez o mesmo.

Raul parecia ter enlouquecido tambem.

CAPITULO VII

Alli, tambem, a escuridão era completa. O Persa, então, assestou a lampada contra as paredes e pareceu preza de grande anciedade. Raul, por seu turno, tacteou até que encontrou um espelho.

— Tem razão, é de facto um espelho — repetiu emocionado o Persa. Cahimos na camara de torturas de Erik!

Estavam no centro de uma pequena sala hexagonal, com as paredes completamente cobertas de espelhos. Em um canto, havia uma arvore feita de ferro e que, reflectida milhares de vezes, pelos espelhos dava a impressão de se estar em plena matta virgem. O Persa, agarrou o braço de Raul e recommendou-lhe silencio absoluto. Repentinamente ouviram um ruido a esquerda. Devia ser a voz de Erik, que no quarto contiguo, exclamava:

— Escolha á sua vontade: a benção do casamento ou a missa de requiem.

Ouviram, então, um gemido, e a seguir houve um silencio profundo. Pouco depois a voz accrescentou: — "Vou deixal-a só algumas horas para que reflicta. Si, até as onze horas da noite, não tiver resolvido casar commigo, dar-se-ha um grande morticinio e muitos enterros". — Ouviram o fechar de uma porta e tudo ficou de novo em silencio.

Por fim, Raul murmurou: "Christina! Christina!

D'ahi a momentos ouviram uma voz abafada, que dizia:

— Raul! Estarei sonhando?

(Continúa na pag. 32)

Lembras-te que me deves a vida — murmurou o Persa.

Allucinado pela colera Erik tirára a mascara e seus olhos fulguravam.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAPHO — **MARCELLINE FERRER** E **LOUISE BROOKS**, DA *Paramount*.

Na loucura da velocidade

Ted chegou a tempo de impedir o falso casamento.

Film da *Hercules Film Corporation*, tendo como protagonistas o athleta FRANK MERRIL e a actriz CLARA HORTON.

* * *

A intelligencia humana nunca se cansa de inventar e aperfeiçoar as mais complicadas machinas. Na industria dos automoveis, então, é espantoso e admiravel ver como os homens trabalham, afim de dar aos motores modernos mais completa efficiencia.

Ted Bromley, por exemplo, inventára, depois de acurados estudos, um novo motor de corrida. Seu mechanico, o infatigavel Dave Altweil, não ficava atraz na gloria de inventar, pois estava sempre ás voltas com um dispositivo para tornar o escapamento silencioso. Assim, preparavam-se os dois e o pai de Ted, grande proprietario de terras, que cada dia duplicavam de valor, incitava o filho a que continuasse em suas experiencias.

Em seu escriptorio trabalhava uma moça chamada Ruth, que havia mais de um anno, estava casada com um individuo de pessimas qualidades moraes, um tal Richard, que tinha os olhos voltados para uma propriedade, a residencia da familia Carey, que ficára endividada desde a morte de seu chefe, estando a casa hypothecada.

Alice Carey era o encanto daquella casa e era para ella que a cubiça de Richard se aguçava, promettendo salvar a situação da familia com a condição de se casar com Alice. Uma carta do credor da familia cobrando a divida e avisando que se faria valer da hypotheca sobre Pleasant Valley, fez com que mãi e filha, mal grado a antipathia que Alice tinha por elle se resolvessem a procurar Richard.

Ora, nas experiencias que Ted fazia, pelas estradas, quiz o accaso que elle se encontrasse com aquella creatura que, desde aquelle momento começou a exercer certa influencia sobre seu espirito. Não era para admirar que elles se amassem, pois Ted a salvára um dia de uma aggressão, feita a mando de Richard. O segundo encontro foi na propria casa da moça, a um dia em que elle procurava agua para o motor do carro.

Richard recebendo a visita de Alice, convenceu sua mãi de que ella devia desposal-o logo e pedir que fosse marcado o dia e tomando as providencias para que a cerimonia se revestisse da maior simplicidade. Motivos tinha elle de sobra para querer evitar publicidade.

Continuavam entretanto, as corri-

E os directores da Columbia puderam assignar o contracto.

Ferido nesse accidente Ted foi levado para a casa de Alice.

das de Ted pelas estradas sendo elle de uma feita, por querer evitar um desastre em que ia sendo victimada a propria Alice, atirado com o carro por uma ladeira abaixo, quando realizava a experiencia official, assistida pelos directores da Companhia Victoria.

Felizmente com os cuidados recebidos na casa de Alice, em

(Continúa na pag. 32).

Ted deu ao miseravel o castigo que elle merecia.

OS PREDILECTOS DO PUBLICO -- O actor **HARRISON FORD,** DA *First National.*

Tesse contemplava com assombro e revolta aquella scena.

Desolação

Film da *Fox* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dick Chappell — GEORGE O' BRIEN
Tesse Dunton — MADGE BELLAMY
Violeta Deering — MARGARET LIVINGSTON
Roddy Dunton — WALTER MAC GRAILL
Smithy — *David Butler*
Babe — *Leslie Fenton*
Biddle — *Harvey Clark*
O sagento mor — *Wade Boteler*
Alice Deering — *Eulalie Jensen*
O Sr. X. — BERTRAM GRASSBY
Mrs. Chappell — *Edythe Chapman*

NA VERTIGEM DOS PRAZERES

Naquella epoca, Londres era, das grandes cidades européas, a que dava a nota mais brilhante nas festas de salão. E se no mundo, Londres era a capital que mais se divertia, em Londres a casa de Violeta Deering era aquella onde a alegria assentára seus arraiaes.

Violeta Deering era uma d'essas creaturas que vêm ao mundo para prazer o martyrio dos homens. Sua belleza seu espirito perturbador e fascinante, o fulgor de seu olhar e a promessa de seus labios tudo nella era seducção que perde os homens de amor e os atira nos abysmos da loucura. Onde ella chegasse, tudo se offuscava e todos os corações começavam a voltear.

As outras mulheres exaggeravam as attitudes de snobismo e praticavam verdadeiras loucuras.

Esta historia de amor em que passa uma rajada de allucinação, começa quando, aos vinte e quatro annos, Violeta exercia seu pleno dominio sobre a sociedade elegante de Londres.

Nessa noite o pacato aspecto, tradiccional no Camillo Night Club transformára-se por completo com a presença de aguerridos officiaes em folga e mais ainda com a presença de Violeta que sabia communicar ao ambiente uma exaltação voluptuosa e ardente. As outras mulheres, anciosas de imital-a, exaggeravam os actos de snobismo e praticavam verdadeiras loucuras. A musica punha todas aquellas almas em febre e o champagne allucinava-as.

AMOR E MENTIRA

Entretanto, no meio d'aquelles desatinos, havia uma alma que soffria profundamente: a do major Roddy Dunton. Violeta despertára em seu rude coração de soldado uma paixão violenta, dominadora. E Roddy, na cegueira d'aquelle amor, não via o perigo para o qual corria de olhos vendados. Violeta, que o não amavá, ia perversamente alimentando seu sincero amor feito, de lealdade e dedicação.

A hora dolorosa de voltar aos campos de batalha, a separação da mulher amada punha uma amargura indizivel no coração de Roddy. O pensar que aquella adorada creatura ia ficar alli cercada de admiradores, dava-lhe ancias de não mais partir. Mas o dever militar e sua honra de patriota, continham esses im-

petos de cobardia. Trocaram-se os ultimos beijos que em Violeta eram falsidades e nelle a propria alma.

Roddy tinha, felizmente, dois corações em que podia confiar: sua irmã Tesse e o seu camarada o capitão Dick Chappell. A lealdade d'este era tal que, tendo amado apaixonadamente Violeta, d'ella se afastou quando a soube noiva do companheiro e amigo. Mas Dick não poude deixar de sentir grandes receios pelo futuro ao reconhecer quanta mentira e perfidia havia nos beijos d'aquella tentadora creatura. E esses receios augmentaram quando elle a ouviu dizer occultamente a seu noivo:

— Gostas de mim?

— Sou muito teu amigo... Violeta.

— Não acredito na sinceridade cynico, que, ouvindo a leviana creatura referir-se a seu noivado riu a bom rir pois bem sabia que aquelle coração voluvel não servia para as responsabilidades do lar.

Roddy e Dick acham-se já á frente de seu batalhão, que, por ordem superior, occupa a retaguarda depois de haver estado durante algum tempo na linha de frente, onde Dick teve occasião de praticar verdadeiros actos de heroismo que o fizeram notado por seus superiores. Aquelle repouso era merecido e alem d'isso o commando geral quiz premiar o capitão Dick com uma pequena licença. Dick partia contente, por ir rever sua querida mãi a quem amava acima de tudo neste mundo. Roddy ficou contente com o premio concedido a seu amigo, mas, ao ção. Um official mais atrevido chegou a beijar Violeta nos hombros nús, mas apenas ouviu dizer que Dick a aguardava no *hall*. Violeta desceu apressadamente.

O coração de Dick, que nunca estremeceu na hora tragica do combate, agitou-se ao sentir junto de si aquella mulher que ainda tanto amava. Com a voz tremula e o semblante ligeiramente pallido balbuciou:

— Trago-lhe um recado de Roddy.

A'quellas palavras, que vinham ao encontro de seu desejo de ficar a sós com Dick, Violeta voltou-se para Tesse e disse:

— E' um negocio particular de Roddy, Tesse.

E, tomando o jovem capitão por um braço, levou-o para o salão proximo, cuja porta fechou. Tess sentiu que alguma cousa

Elle não deixa um momento de pensar em você.

— E tu?... Não pensas em mim?

Depois de alguma hesitação, Dick observou:

— Não é bom abrir uma ferida antiga.

A observação excitou ainda mais a desleal creatura. Suas palavras doces, seus braços acariciantes, puzeram á prova o caracter e o coração de Dick. O infeliz quiz reagir, protestar em nome da amizade que o ligava a Roddy. Mas foi vencido por aquelles labios tentadores que diziam com impeto apaixonado:

— Eu te amo, Dick!... Eu te amo!

E, como uma serpente, enleou-o em seus beijos e o infeliz perdeu toda a noção da realidade, para só se lembrar que tinha nos bra-

Dick não poude conter um assomo de indignação ante tamanha prova de inconsciencia.

de tuas palavras. Por isso me tornei noiva de Roddy... mas sem deixar de te querer.

Agora, Roddy e Dick, no automovel que os levava para bordo do navio onde iam seguir para França, guardavam silencio profundo. Mas dentro dos seus cerebros só a figura de Violeta se agitava, prendendo-os ambos com suas garras de veludo. Foi Roddy o primeiro a romper o silencio:

— Mulheres como Violeta, vale a pena um homem bater-se por ellas. Não pensas assim Dick?

O amigo não respondeu.

A essa mesma hora, Violeta recebia, na intimidade do seu gabinete de toilette, seu predilecto adorador, o conde Alexis Botskoy, homem mysterioso e mesmo tempo, lastimou não poder fazer o mesmo para matar saudades da noiva. Restava-lhe a consolação de lhe escrever e á hora da partida, abraçando Dick, disse-lhe quasi em soluços:

— Diz a Violeta que eu a amo cada vez mais.

Quando Dick, dias depois, entrou em casa de Violeta, encontrou, como sempre, seu palacete em plena festa. Era a hora do cocktail. Alguns officiaes, muitos civis e muitas mulheres, enchiam de ruido os salões. Dick, entrando acompanhado por Tesse, aguardou que Violeta descesse ao *hall* para lhe fallar. Foi Tesse a encarregada de a chamar e o que a pobre moça presenciou nesse salão de loucura, perturbou-lhe profundamente o cora- de grave se ia passar. Mas não tinha o direito de intervir. Ficou com a alma agitada por mil receios e mil preoccupações.

Entretanto, Dick dando cumprimento á sua missão apresenta a Violeta um pequenino estojo que Roddy lhe entregára.

— Roddy manda-lhe isto e muitas lembranças. Foi a pé até Amiens para comprar esta joia.

Era um annel, precioso presente de nupcias, o elo com que o apaixonado official pretendia se ligar para sempre a sua adorada. Ella abriu o estojo, contemplou a joia, pol-a de lado, com manifesto desdem e perguntou de subito a Dick:

— Você e Roddy continuam bons amigos?

— Havemos de o ser sempre. ços uma mulher a quem amava.

***

Entretanto, no *hall* um caso extranho se passava. O conde Alexis Botskoy, o pervertido seductor encontrando alli sosinha a ingenua e delicada Tesse julgou-a uma victima facil. Approximou-se e tentou abraçal-a. Tesse, apanhada de surpreza por tão insolita attitude reagiu violentamente e como se visse fraca diante d'aquelle homem brutal abriu apressadamente a porta do salão em que estavam Dick e Violeta, para alli se refugiar. Mas... á entrada do salão estacou. O que vira fizera-a fechar os olhos com horror. Dick e Violeta trocavam beijos.

Fez-se um silencio de morte.

Naquella noite os officiaes, em folga, tinham transformado por completo os pacatos habitos do Camillo Night Club.

Nem Dick, nem Tesse se atreviam a pronunciar uma palavra. Só Violeta tinha nos labios um sorriso ironico. Depois, passados alguns minutos, Tesse perguntou com os olhos cheios de lagrymas:

— Contarás isto a Roddy, ou devo eu dizer-lh'o?

CONFISSÃO

A esse tempo, Roddy sempre com a imagem de Violeta no cerebro, passava os dias inteiros na linha de fogo, sem que a isso fosse obrigado. Parecia andar procurando a morte. Contava as horas, que faltavam para a regresso de Dick, olhando o retrato de Violeta, que trazia comsigo. Por fim Dick regressou ao posto. Foi uma explosão de alegria em Roddy. Coincidia a chegada do amigo e camarada com a partida para as trincheiras, para o que se recebera nesse dia ordem do quartel general. Antes da partida, Dick, que trazia no rosto a angustia que o torturava, entregou a Roddy a carta que Violeta lhe entregára para elle. Roddy contemplou-a aspirou-lhe o perfume e mettendo-a na algibeira, disse de contente:

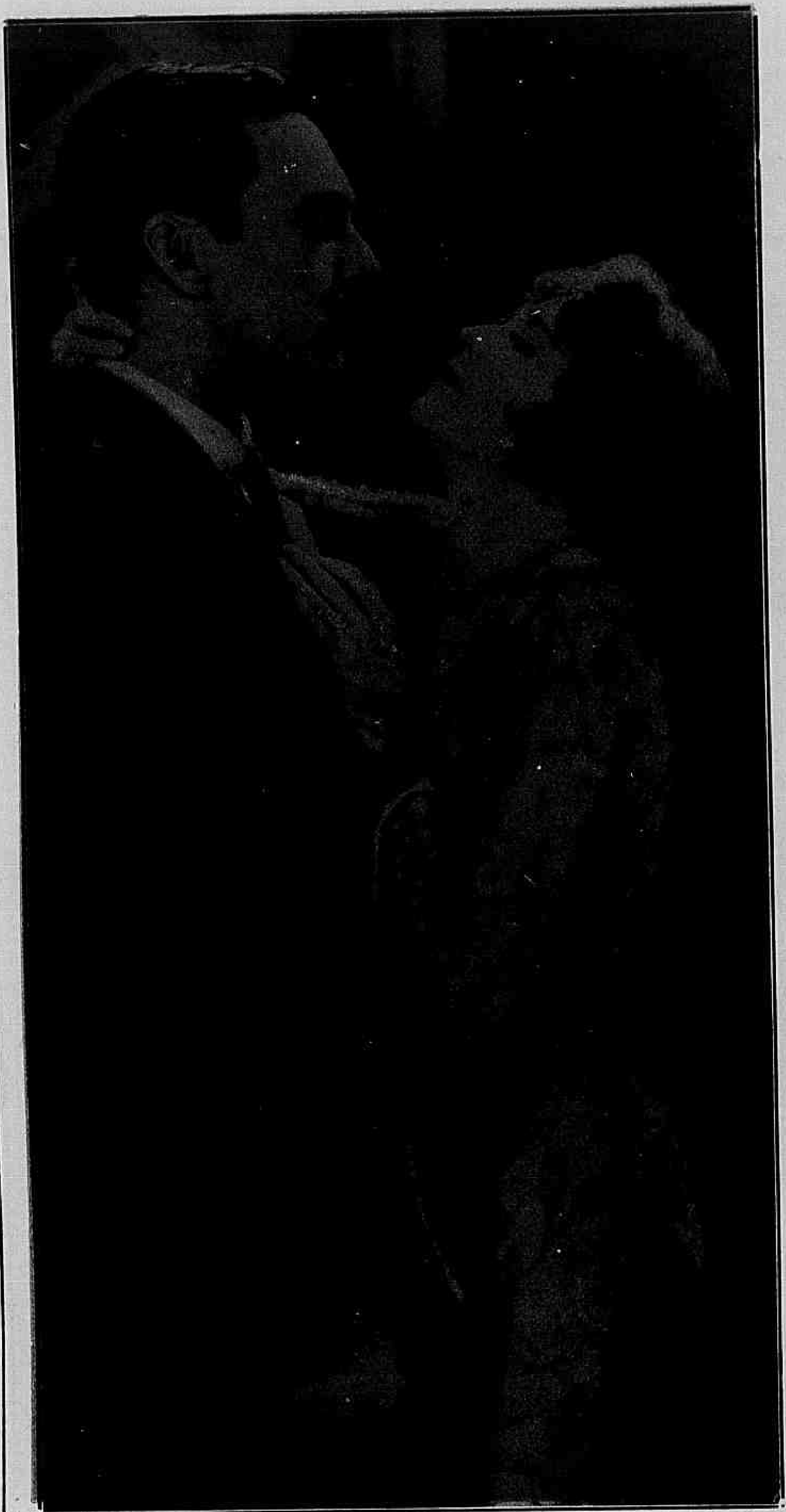
— E' muito importante para se lêr agora. Estaremos em marcha dentro de poucos minutos.

Dick, porem insistindo com certa rudeza:

— Por favor, lê essa carta agora mesmo. Peço-te pelo amor de Deus!

Roddy, ante essa insistencia, abriu a carta. Saltando de dentro do envelope, um annel rolou pelo chão. Era o annel nupcial por elle enviado. Com as mãos tremulas e o olhar inquieto, Roddy leu as duas linhas que sua noiva lhe escreveu:

— Oh!... senhora! não pronuncie palavras tão crueis diante d'este infeliz.



Exaltada por aquellas palavras Violeta redobrou de seducções.

"Caro Roddy. Devolvo teu annel. Perdoa-me e pede a Dick que te explique. Violeta".

Que significava aquillo? Que horrivel mysterio occultavam aquellas palavras?... Roddy bem comprehendia mas tentou occultar sua tortura, fazer perguntas sobre cousas sem importancia, mas, não se podendo conter, gritou-lhe:

— Falla, Dick! Pelo que ella diz tu me podes explicar... quem é... o outro.

Dick, enchendo-se de coragem começou:

— Somos amigos ha muito tempo Dick. Amizade como a nossa é mais duradoura do que

(Continúa na pag. 30).

Jack Hoxie e Mary Mac Allister no film «O laço do amor».

O laço do amor

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Duffy Burns — JACK HOXIE
Gloria Carpenter — MARY MAC. ALLISTER
Catherine Dodd — MARIN SAIS
Robert Carpenter — J. GORDON RUSSELL
Brute Kilroy — *Jack Pratt*
O coronel Burns e Bennet Hardi — FRANCIS FORD
Kitty Dodd — *Margaret Smith*

Não eram bôas as noticias que o coronel Burns ia recebendo de sua prospera Fazenda do Retiro, confiada ao administrador Robert Carpenter. Este lhe escrevia dizendo que os ladrões de gado continuavam a reduzir seus magnificos rebanhos. Que resolução tomar, elle que não poderia, na sua avançada edade, emprehender uma nova e estafante viagem ao Oeste?

O filho do coronel, um rapaz decidido, tinha completado os seus estudos e de uma feita, em que dava os seus habituaes passeios a cavallo, travou, por intermedio de uma menina, a Kitty, relações com a mãi d'essa creança, Mrs. Catherine Dodd, uma moça que perdera o marido e estava em precarissima situação. Apiedado da infeliz, que era bem bonita, Duffy pediria a seu pai que a acolhesse em sua casa e o velho fez-lhe a vontade. Mas, nesse mesmo dia, o coronel communicou ao filho o que se estava passando na Fazenda do Retiro e Duffy, amigo de aventuras promptificou-se a ir para lá, incognito, examinar a situação. Partiu chegou e como nessa occasião o cozinheiro da fazenda tivesse que deixar o emprego, Carpenter accedeu em dal-o ao recem-chegado, que se lhe apresentára pedindo trabalho acceitou esse logar, confessando porem que não tinha pratica das funcções que ia exercer.

Miss Gloria, a linda filha de Carpenter, sympathisou logo immensamente com Duffy e entre os dois se iniciou um suave idyllio, sem que ella saiba quem é, effectivamente, aquelle rapaz tão sympathico e garboso que tomára sobre os hombros misteres tão arduos e humildes.

Poucos dias depois, chegou tambem á fazenda Catherine Dodd, que ia alli exercer o cargo de governante. Duffy apressou-se a recommendar á mãi

de Kitty que guarde absoluto segredo sobre sua identidade. Gloria estranhára o modo excessivamente affectuoso como o rapaz recebera a nova governante porem elle lhe explica que sua satisfação provinha do facto de ter sido substituido em suas ainda futuras funcções de cozinheiro.

Havia na fazenda um patife de marca, um tal Brute Kilroy, que conseguira certa ascendencia sobre Carpenter e pretendia a mão de Gloria, agindo de parceria com o banqueiro local Bennet Hardy, para, ao mesmo tempo, apoderar-se do gado do coronel Burns. Duffy descobre seus planos, mas, quando enfrenta os bandidos, é agarrado e mettido dentro de uma especie de caverna, onde Gloria tambem já estava prisioneira.

Os dois conseguem escapar e Duffy vai procurar o "sheriff", dizendo-lhe quem é e obtendo d'elle auxilio para uma futura diligencia. Dá-se o encontro, trocam-se tiros, a refrega torna-se violenta mas, corajosamente auxiliado por Gloria e Catherine, Duffy consegue vencer, afinal, perecendo na lucta dos ladrões de gado, inclusive os chefes, Brute Kilroy e o banqueiro Bennett Hardy.

Então a fazenda volta á paz, á prosperidade e a linda Gloria Carpenter liga seu destino ao de Duffy Burns.

JOHN Gilbert e Renée Adorée são os interpretes principaes de "The Big Parade" que se exhibiu durante 16 semanas consecutivas nos cinematographos da Broadway.

Estava aprisionado o mais terrivel dos bandidos.

Foi um momento de intensa emoção!

O homem que não gostava de mulheres

Film da *Warner Bros* tendo como protagonistas HELENE CHADWICK, CLIVE BROOCK e JOHN HARRON.

* * *

Em Paris, no Theatro dos Campos Eliseos, realizavam-se os ultimos espectaculos da famosa artista Marie Laurent, que estava de malas arrumadas para os Estados Unidos. Em vista d'isso, não era para admirar a enorme affluencia de publico que se notava nessa noite de despedida. A celebre actriz, que, alem da graça natural, possuia um lindo palmo de rosto, tinha naquella noite a ante-sala de seu camarim regorgitante de admiradores. Homens de todas as cathegorias sociaes vinham render seu preito ao talento de Marie.

Ella amava loucamente aquella que lhe servia de modelo.

Ella, porem, tinha seu preferido, o jovem Philip Tranter, de Nova York. Philipp ha muito que instava com Marie para dar o "Sim" a seu pedido de casamento. Marie protellava aquella decisão, tomando em consideração a pouca edade do rapaz, embora visse nelle um bom partido pois, de resto, Philip era rico.

A resposta ficaria para Nova York, para quando lá chegassem.

De volta á casa, Philipp apressou-se em dar a sua mãi a noticia de seu proximo casamento. A sra, Stuverant Tranter indignou-se com aquella decisão do filho. Não podia admittir que elle se casasse com uma aventureira qualquer. Uma actriz em sua casa? Isto era cousa em que ella não poderia jamais consentir. E tantas disse que o rapaz se exasperou ao ponto de abandonar a casa.

Sua amada — dizia elle — era differente das outras.

A senhora Tranter então pediu a interferencia de um amigo da familia, o pintor Miles Everhan, que ao ouvir de Philipp aquella phrase "Ella é differente das outras", contou-lhes como e porque se tornára o "homem que não gostava das mulheres".

Amára loucamente, apaixonadamente uma moça, que lhe servia de modelo. Seu casamento estava proximo só dependendo de melhoria de situação. Um dia teve elle a mais crúa decepção quando indo ao apartamento de sua noiva encontrou-a nos braços de outro. Desde aquelle dia, nunca mais tivera um só motivo de alegria. Amargurava o momento em que julgára que ella o amava. Tranter, porem quiz mostrar a Miles que sua amada não era assim. E marcaram um encontro, sem que o pintor a conhecesse.

A' noite, no restaurant em que foram jantar, Miles teve a maior surpreza de sua vida: a noiva de Tranter, a artista celebre que encantára meio mundo era a mesma creatura por quem elle se apaixonára em tempos. Que fazer? Agora, que tinha promettido á Sra. Tranter tudo fazer para afastar o filho da actriz, como se devia portar?

A luta que se travou em sua consciencia foi pungente e ainda mais dolorosa se tornou quando recebeu um recado de Marie, pedindo que fosse fallar com ella em seu hotel, entrevista que resultou num imprevisto para ambos.

Miles, no proposito de tirar o amigo d'aquella situação combinou um encontro para o outro dia.

Obrigou assim Marie a mentir a seu noivo, mas é preciso notar que isto trazia a actriz certa dose de prazer, pois não podia

—Espera Philipp... Deixa-me explicar-te.

— Não... não... Não se approxime — supplicou Maria.

Amava-a timida e apaixonadamente.

esquecer seu primeiro amor e tudo fazia para que elle despertasse de novo no coração de Miles. Este, porem, impassivel, fazia as cousas machinalmente.

Philipp veiu a saber dos encontros de Miles com a sua apaixonada e resolveu tirar tudo a limpo, indo á casa d'ella disposto a tudo. Houve uma scena commovente, em que a vida de ambos correu serio perigo, pois Philip armado com uma pistola, surprehendera um colloquio amoroso de quem nunca esperára uma trahição. Ella tratou de dissimular, quanto poude, á vista da arma, mas, depois, quando julgou Miles a bordo, disposto a partir para a Europa, abandonou tudo e foi ter com elle para lhe dizer que o amava.

Assim, o terrivel inimigo das mulheres voltou á realidade da vida, perdoando, ou por outra, reconhecendo o erro em que cahira, pois Marie não o trahia como elle acreditára. fôra apenas victima de uma falsa apparencia.

REMINISCENCIAS : Miss Bebé Daniels. Retrato tirado por occasião de sua estréa no écran, em um film de Harold Lloyd.

Castello de illusões

(Continuação da pag. 10)

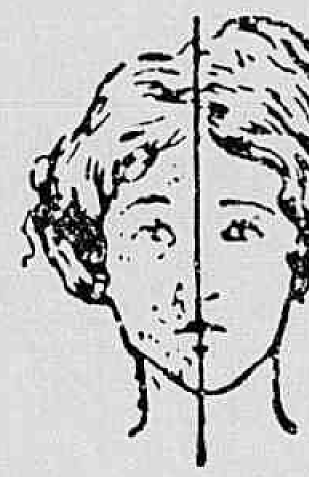
Para o bom pai porem, ella ainda era a princezinha dos bons tempos de outróra e entre lagrymas, em desespero, clamando pela filha que sua loucura ainda fazia ver pura e linda como nos dias de infancia, o velho "imperador" corre pelo trapiche e avança, em direcção ao vapor, que se afasta até que lhe falta o solo — e elle se precipita no rio...

* * *

Algum tempo depois, purificada pelo amor de Augusto, Gloria voltou a sua aldeia natal e quantas vezes em momentos de dolorosa saudade, não se lembravam ambos do velho Jan e de seu formoso castello de illusões!...

ESTUDOS DE EXPRESSÃO

Art Accord e Nancy Deiver, da "Universal".



SENHORA:

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto, de invento norte-americano, — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha DEPILINA SARAH extrahe os cabellos com as raizes. Pode-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr; qualquer criança pode usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Depositarios Antonio A. Perpetuo & C., Rua do Rosario, 151. Rio de Janeiro. Tel. Norte 6872. Caixa Postal, 1122. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes, podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta ao nosso cuidado). — Um tubo 20$000.

Pelo correio 21$000.

Desolação

(Continuação da pag. 26).

o Amor de uma mulher, não achas?... Estamos em tempo de guerra. Voltamos a vida animal... matamos... roubamos.. cubiçamos... Eu... ella... ella ... Alguma cousa mais forte do que nós... perdeu-nos... Ella ama-me!...

Roddy apoiou-se a uma mesa para não cahir.

— Tu!

— Oh! meu Deus, isso não... não!

Mas como Dick insistisse na affirmativa, exclamou, puxando pelo revolver

— Miseravel... Trahidor... ladrão...!

Dick, impassivel, disse-lhe:

— Vamos, Roddy.. vamos... atira!

Roddy, numa explosão incontida de colera, esbofeou-o repetidas vezes. Dick recebeu as bofetadas sem um protesto sem um gesto. Alguns camaradas correram a tolher os movimentos de Roddy que parecia louco de furor.

Instantes depois o batalhão seguia para a linha de fogo. Os dois apaixonados de Violeta iam procurar a morte no mesmo logar.

VINGANÇA

Roddy levava o inferno no coração. Dias e dias se agitou como uma féra. Dick, esse lançava-se em verdadeiras temeridades, parecendo não ligar a menor importancia á existencia. Em certo momento, o sector occupado pelo batalhão de Roddy ficou sob um serio perigo. O inimigo dirigia-lhe um fogo certeiro e persistente. O quartel general mandou que o batalhão recuasse.

Foi então que na alma de Roddy se ergueu uma idéia sinistra. O desejo de se vingar de Dick dominou todo o seu ser e turvou-lhe por completo o cerebro. Deu ordem para que o batalhão recuasse, mas não transmittiu essa determinação ao sector de Dick. Ao contrario, determinou-lhe que resistisse.

E o inimigo cahiu impiedosamente sobre Dick e seus infelizes commandados. Durou instantes aquelle morticinio feroz. Roddy, com o remorso a apertar-lhe o coração, aguardava, rangendo os dentes, a noticia da catastrophe. Foi então que lhe appareceu a figura esfarrapada de Balee, outro official que, com o pavor estampado na physiodomia lançou-lhe em rosto a miseria de seu procedimento, cuja razão elle conhecia. E sua revolta iria até á agressão, se os outros officiaes não o contivessem.

Porem alguma cousa, mais dolorosa ainda devia surgir naquelle scenario tetrico: Dick salvára-se com vida mas ficára cégo. Roddy comprehendeu então, a monstruosidade de sua vingança. Dos labios do infeliz Dick não partia uma palavra de revolta, mas sómente de resignação e perdão. E Roddy, num accesso de desespero louco de remorsos, liquidou com uma bala sua vida inutil.

PAZ — FELICIDADE

Veiu finalmente o sol da Paz. Os homens deram treguas ao morticinio. Dick regressou a Londres, ainda cégo. Tesse era agora sua enfermeira attenta e meiga. O primeiro encontro de Dick com Violeta poz ainda mais evidente a futilidade e inconsciencia d'aquella alma de mulher. Para que lhe servia um cégo?... Sua paixão de prazeres mundanos não se coadunava com a situação de companheira de um infeliz, ainda que esse infeliz fosse um heroe!

Dick comprehendeu amarguradamente a hediondez d'aquella creatura e afastou-se. Os braços puros e amigos de Tesse o esperavam e, mezes depois tendo Dick readquirido a vista, por um milagre da sciencia, o amor veiu fazer a felicidade d'aquelles dous corações.

Pola Negri

(Continuação da pag. 14).

5.° Manejai com arte a indifferença.

6.° Jámais dê uma expressão falsa a suas feições.

7.° Estudai a vida.

8.° Sêde amorosa, mas não exagereis vossos temperamentos.

9.° Se tendes gostos artisticos, escolhei um marido que seja capaz de vos comprehender.

10.° Não deixeis de vêr com frequencia o objecto de vosso amor, pois o coração tem má memoria.

Guarda-marinha

(Continuação da pag. 7).

seus desanimos, se é que o assaltavam lá estava no centro do grande jardim da Escola um

SEMPRE A MULHER!...

SEM DUVIDA ALGUMA NA MULHER, A PAR DE UMA EXCELLENTE EDUCAÇÃO, DEVE HAVER UMA EPIDERME SÃ.

Este predicado obtem-se fazendo uso do

CREME DE CERA FRANK LLOYD

(PURIFICADO)

Preço 7$000

A' venda em todo o Brasil

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez : "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado recsado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

---

monumento de marmore consagrado á memoria do bravo marinheiro, que fôra seu pai. E aquelle marmore era-lhe mais do que conforto; era-lhe uma fonte de inspiração para a carreira que abraçára.

O primeiro exercicio de remo, no quadro do porto, ia se tornando uma prova difficilima, quando Randall, sempre de bom expediente, lembrou-se de, sorrateiramente destampar o "suspiro" do fundo do bote e elle, os seus companheiros e o patrão-instructor tiveram que ir para terra a nado e dar por findo o exercicio... No mesmo dia, quando estavam todos no refeitorio, o official que presidia á mesa, para se divertir á custa dos novatos, fez a Wilson, um dos recemchegados, a seguinte pergunta:

— Poderia nos dizer por que razão se dá o nome de "brigue" a uma certa classe de navios de guerra?

— Não sei, não senhor... — foi a resposta de Wilson. E o official, com a austeridade do seu posto: — Pois devia sabel-o! E' assumpto que interessa a todo marinheiro! E depois, dirigindo-se a Dick:

— Sr. Randall, pode dizer-nos de onde provêm o nome de "brigue" para certos navios de guerra?

— Oh! Isso vem ainda do tempo das abordagens — disse o rapaz com serenidade, — era a bordo dos "brigues" que começava a briga!

— Oh! Muito bem! O senhor está mesmo bom para general de brigada!

— Mas já que é tão esperto Sr. Randall, talvez nos pudesse dizer, por que se applica o nome de "vaso" aos navios de guerra?

— Porque sendo feitos de ferro provam o dictado: "*vaso ruim não se quebra!*

— O senhor é impagavel! Vazou-me a vaza!... — disse-lhe o official rindo.

Passado um anno, com a turma seguinte, entrou para a Escola um rapazola franzino, o Teddy, que, por ter muitas sardas, recebeu logo a alcunha de o "Pintado". Condoendo-se da timidez do novato, Dick começou a ajudal-o nos momentos de difficuldade e desanimo, repetindo-lhe sempre seu estribilho optimista: *Um fraco nunca vence e um vencedor nunca fraqueja!*

Com a reabertura das aulas, em Junho, havia sempre um grande baile na Escola e o "Pintado", sempre timido, pediu a Dick que o ajudasse a encher a lista das dansas no *carnet* de Patricia, a irmã, que devia vir á festa. Dick olhou mais uma vez para o "Pintado" e recusou-se julgando a irmã pela cara do irmão allegando que não sabia dansar, mas como camarada iria conseguir os cavalheiros necessarios entre seus amigos. Mas quando chegou a hora da festa e Dick viu a linda moça que era a irmã do "Pintado", tratou de "vazar" as dansas dos amigos e ao cabo de uns trez quartos de hora estava apaixonado. Acontece, porem, que um certo Sr. Courtney, abastado homem de negocios, possuidor de casas de campo, automoveis e yachts, pretendia a mão de Patricia, pretensão esta que era favorecida pela Sra. Izabel, tia da moça. O Sr. Courtney não se incommodou com as attenções de Dick, pela linda Patricia, pois, tendo dinheiro, podia leval-a para bem longe d'elle: e foi o que fez, convidando a tia para um cruzeiro em seu yacht pelos principaes portos da Europa.

Dois annos depois, quando mais atrapalhado estava o amigo "Pintado" com os problemas de altitudes e longitudes, que lhe pareciam bichos sem pés nem cabeça, foi ainda a camaradagem quasi paternal do bom Dick que o livrou de uma reprovação nos exames. Sempre pensando em Patricia, Dick insinuou uma pergunta, se tinha tido noticias de sua tia... Como estava ella? O "Pintado", comprehendendo, respondeu logo:

— Oh, a maninha, está bôa, obrigado! A proposito, ellas estiveram na Europa todo este tempo viajando no yacht do Sr. Courtney, mas devem chegar por estes dias e estarão aqui para o baile de Junho. Parece que a maninha está quasi noiva... você sabe, a titia... E como Dick se mostrasse acabrunhado com essa noticia, foi o "Pintado" quem d'esta vez se apressou a lhe repetir o estrilho predilecto: Vamos, meu velho, *um fraco nunca vence e um vencedor nunca fraqueja!* Na noite do baile Patricia estava mais linda do que nunca. Dick vira-a, declarára-lhe a sua satisfacção por saber que a historia do noivado não passava de planos de familia, mas não podia dansar com ella por se achar de serviço no gabinete do commando. Vendo que o rapaz continuava a requestar Patricia e sabendo ser a entrada prohibida no gabinete onde Dick, trabalhava Courtney chamou uma certa conviva em segredo e disse-lhe que fosse a esse gabinete — a titulo de fazer uma graça — dar um beijo naquelle *menino bonito*, o Randall. Com isto, bem sabia Courtney, que exporia Dick a ser desprezado por Patricia e ao mesmo tempo castigado por infracção da ordem, que prohibia a entrada de extranhos no gabinete. Esta conversa, porem, foi ouvida por "Texas", um guarda-marinha da mesma turma de Dick, mas que com elle se dava friamente. Estando o "Pintado" sob as ordens de Dick e não conhecendo a moça mandada por Courtney quem era o tal *menino bonito*, ao entrar no gabinete agarrou-se ao "Pintado" para o beijar, quando entra um official superior, que ante aquelle escandalo deu ordem de prisão ao pobre Teddy, exigindo que Dick désse parte por escripto contra elle por infracção do regulamento. A expulsão do "Pintado" da escola era já tida como certa e Patricia, sabendo do perigo que ameaçava seu irmão veiu pedir a Dick que relevasse aquella falta. Mas o jovem ennamorado recusou-se, dizendo tratar-se de um dever militar e somente quando "Texas", sabendo do que se passava veiu lealmente explicar que a rapariga havia forçado a entrada a mando de Courtney, foi que se esclareceu o caso.

A esse tempo Patricia já se havia ausentado em companhia de Courtney, que, dizendo-lhe achar-se sua tia a bordo do yacht para alli a levou.

Dick, louco de colera vai ao yacht, tomar um desforço com o petulante, mas este ordena a seus marujos a atirarem o rapaz ao mar e partam barra a fóra. Dick nada para terra e corre ao Arsenal a pedir providencias ao almirante. Algumas horas depois, alguns aeroplanos, na dianteira de uma esquadrilha de *destroyers*, circumdavam o yacht. Effectuada a prisão do navio, Courtney, seguiu para o hospital tal fôra a surra nelle applicada pelo jovem guardamarinha, que por direito e por justiça ia ser o esposo da linda irmã do "Pintado"...

Para embellezar o rosto

O "CREME RUGOL" É USADO DIARIAMENTE COMO FIXADOR DO PÓ DE ARROZ POR MILHARES DE MULHERES QUE DESLUMBRAM PELA SUA BELLEZA.

A hygiene acha-se de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême Rugol, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême Rugol sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

Manchas e sardas da pelle: As massagens com o Crême Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

Rugas — Pés de Gallinha: O Crême Rugol, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

Como Fixador: O Crême Rugol, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a têz, dando-lhe um tom sadio.

Aos Cavalheiros: O Crême Rugol, usado logo após feita a barba, supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

Garantia: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do Rugol

1.º — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2.º — Inocuidade absoluta; até uma creança recemnascida póde usal-o.
3.º — Absorpção rapida.
4.º — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
5.º — Não contém gordura.
6.º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul; Alvim & Freitas, rua do Carmo n. 11 - sob.— Caixa, 1379.

Coupon — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — São Paulo :

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15$000, afim de que me seja enviado pelo correio um póte de RUGOL :

NOME............

RUA............

CIDADE............

ESTADO............

S. M.

MOLESTIAS DAS SENHORAS

A MERCETHYLINA E' EFFICAZ

INJECÇÕES INDOLORES DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA

O Exmo. Sr. Dr. Edgard Braga, illustre clinico da cidade de São Paulo, disse:... «Os resultados obtidos são de tal ordem que eu, avesso por indole aos reclamos, digo de publico e com satisfação a excellencia do referido medicamento que se applica por meio de injecções musculares, perfeitamente toleradas. Entre diversos casos dois merecem ser referidos em virtude das graves e antigas complicações de que se curaram. No primeiro tive que lutar contra uma annexite, cystite, rheumatismo polyarticular, sem contar a grande e profunda depressão nervosa de que se possuira a doente. No segundo, alem do quadro commum ás infecções neisserianas, um esboço de endocardite puzera em risco a vida do cliente. Seis mezes de tratamento bastaram á attenuação desses symptomas e consequente volta dos meus doentes á actividade.»

VENDE-SE EM DROGARIAS E PHARMACIAS

Informações e litteratura a quem as pedir á S. A. Mercethylina — R. Carioca, 40, 1° — Rio

Loucura da velocidade

(Continuação da pag. 21).

poucos dias fica são. Agora era preciso agir. A Companhia de estradas de ferro ia construir uma linha perto de Pleassant Valley, duplicando assim o valor da propriedade da mãi de Alice. O pai de Ted quizera comprar a mesma porem soube que Richard já o adquirira.

Nesse dia, tendo encontrado Rose chorando, Ted quiz saber o motivo d'aquellas lagrymas, sabendo então que Richard se preparava para casar com Alice tendo se dirigido para a casa d'ella, para esse fim. O carro de Ted teve pois de demonstrar a sua efficiencia.

Os directores da Columbia, pretendente do invento de Ted, acompanharam'o naquella corrida vertiginosa, pensando que elle estivesse fugindo de cumprir o que promettera. Depois de atravessarem as muitas milhas que os separavam de Pleassant Valley, Ted chega a tempo de evitar o casamento de sua amada. Ha uma troca de soccos e Richard, vencido, é obrigado a ceder a propriedade, que comprára momentos antes. Agora de posse d'aquella casa, Ted podia se considerar seu dono, ou mais do que isso pois era o senhor do coração de sua dona.

Fantasma da Opera

(Continuação da pag. 17)

— Não Christina sou eu mesmo. Vim com um amigo para te libertar. Quando Erik voltar previna-nos. Onde está elle?

— Não sei. E você onde está?

— Estamos na sala das torturas — respondeu o Persa — No quarto em que a senhora está, ha uma porta que dá para aqui. E preciso que consiga abrir esta porta.

— Estou amarrada, mas sei onde está a chave. Elle a guarda em uma maleta, que chama de arca, da vida e da morte. Oh, Raul. Erik está enlouquecendo! Procurarei apoderar-me da chave quando elle voltar.

Neste momento foram ouvidos passos e a voz de Erik que perguntava:

— Que tens Christina? Por que choras?

— Estas cordas me magoam, Erik. Solte-me que não tentarei fugir. Você não me concedeu até as onze horas da noite para resolver? Pois bem, solte-me até essa hora.

Raul e o Persa perceberam movimentos no quarto contiguo e, em seguida, ouviram o orgão, que estava sendo tocado por Erik. A musica cessou porem tão bruscamente que Raul, que se aproximára da parede, deu um salto para a rectaguarda. Ouviram, então, a voz de Erik que mudada pela colera perguntava brutalmente:

— Que estás fazendo com minhas chaves?

Os prisioneiros ouviram em seguida, passos apressados como de quem foge e é perseguido e, por fim, o ruido de uma luta.

— Desejava, apenas, para satisfazer a minha curiosidade, vêr a sala a que dá o nome de quarto das torturas — disse Christine.

Este plano, porem, era infantil demais para illudir Erik.

— Restitua-me estas chaves! — bradou elle.

— Involuntariamente, Raul soltou um gemido de desespero.

— Que é isto? Parece que ha gente ahi — disse Erik.

Christina procurou detel-o. Elle, porem, chegando a uma janellinha, que dava para o quarto onde os prisioneiros estavam, deparou com elles. Então, soltou uma gargalhada e disse:

— Então queria vêr o que havia alli, não é, Christina? Pois, bem, vae ter o ensejo de vêr as torturas que vão começar! Quasi no mesmo instante, uma luz intensa e offuscante, que vinha do tecto, invadiu a sala das torturas. Era tão quente e tão forte que os prisioneiros quasi desfalleceram. Ao mesmo tempo, ouviram os gritos de Christina e o ruido de um corpo, que ia sendo arrastado para fóra do quarto contiguo.

Os prisioneiros tiveram que supportar esse calor abrazador tendo a impressão de estar no meio de um bosque interminavel que era o resultado da reproducção da arvore a que já nos referimos. O Persa não ignorava a existencia d'esta sala que tinha por objecto fazer enlouquecer aquelles que ahi estivessem, empregando para isso o calor, a sêde e a illusão de optica, que chegava a tal ponto, que os desgraçados acabavam despedaçando as cabeças contra os espelhos ou enforcando-se na arvore de ferro. Mas sabia, tambem, que havia uma mola em certo ponto do soalho, por meio da qual se abria um alçapão, que lhes daria a liberdade.

O Persa, porem teve, em primeiro logar, que acalmar Raul, que, como um possesso lançava gritos incoherentes. As palavras que Erik dirigira a Christine, haviam-o enfurecido e, ao mesmo tempo o calor insupportavel e os innumeros reflexos dos espelhos começavam a produzir effeito sobre elle.

O Persa recorreu a todos os argumentos para convencer Raul de que se achava apenas encerrados em uma sala rodeada de espelhos e que tudo quanto via era mera illusão.

— Tenha paciencia que acabarei por encontrar a mola que procuro — dizia elle — E seremos livres.

Havia já meia hora que se esforçava para encontrar a mola, quando Raul, que não podia mais, exclamou. Estou morrendo de calor e de sêde. Quando pensa encontrar o que procura? Se demorar ainda muito, seremos queimados vivos!

O Persa tentou de novo acalmal-o, mas tendo se distrahido com isso, perdeu a orientação e, naquelle labyrintho inextricavel, não sabia mais quaes os paineis, que já havia examinado o que o obrigou a recomeçar tudo de novo.

Pouco depois, Raul delirava: imaginava que havia trez dias e trez noites procurava Christina em uma floresta tropical. Bradava que estava com sêde e soltava gritos furiosos. De repente, a escuridão envolveu a sala, como se tivesse anoitecido, mas, nem por isso, o calôr diminuiu. Era uma noite tropical simulada com perfeição.

CUIDE DE SEU CABELLO

Usando a maravilhosa

Loção Bella Côr

COM 4 APPLICAÇÕES: Desapparecem as caspas.

COM 6 APPLICAÇÕES: Faz brotar novos e abundantes cabellos na mais antiga calva.

COM 10 APPLICAÇÕES: Os cabellos brancos ou grisalhos vão ganhando a vida nova e a sua primitiva côr, sejam louros, castanhos ou pretos.

SENHORITAS — Com o uso de Bella Côr augmentareis a belleza fascinadora dos vossos cabellos!

SENHORAS — Com o uso de Bella Côr augmentareis a vossa mocidade por mais uma dezena de annos!

HOMENS — Sêde elegantes: usando a Bella Côr evitareis a caspa, a calvicie etc.

E' delicada, perfumada e medicamentosa

Adquira hoje mesmo um frasco da loção Bella Côr, vende-se em pharmacias e perfumarias de 1.ª ordem.

D'ahi a pouco, ouviram um rumor que parecia o rugido de um leão, a poucos passos d'ahi. O Persa bem sabia que isto tambem fazia parte das torturas e que era mais uma illusão, porem Raul lançou um grito de terror. Pouco depois, dir-se-hia que estavam rodeados de féras.

8º CAPITULO

Exhausto, o Persa se viu obrigado a abandonar sua pesquiza, acabando por desmaiar.

Quando voltou a si, a sala estava de novo illuminada e o scenario era outro. Desta vez, semelhava-se a um deserto sem fim e o calôr augmentára ainda mais.

Desanimado, o Persa resolveu implorar Erik. Chamou por elle com toda força, mas não obteve resposta.

Estavam os dois quasi mortos de calor, de fome e de sêde, quando Raul, erguendo-se nos cotovellos, apontou para o longe, julgando ver ahi um oasis, lá ao longe uma lagôa rodeada de palmeiras. O Persa, apóz um momento de reflexão, ficou convencido que aquillo era mais uma illusão produzida pelo reflexo dos espelhos e disse a Raul, que se pracaviesse porque se tratava-se de mais um truc de Erik.

Raul, porem, retrucou-lhe com irritação, que estavam mesmo em um deserto e que aquillo era de facto um oasis com agua. Dito isto, foi de rastos até onde julgava que a agua estivesse e encontrou o espelho que ardia como braza.

Com um grito de desespero, rolou de novo no soalho. O Persa, por sua vez, quasi perdera as esperanças. Mas justamente nesse instante deparou com uma cousa que o fez sobresaltar-se e, agarrando Raul violentamente pelo braço mostrou-lhe o que vira.

Ahi, no soalho, em uma pequena fenda, estava a cabeça de um prego. Era a mola, que tanto procurára.

Calcando n'ella viu que cedia á pressão!

Abriu-se então lentamente o alçapão, deixando passar um ar fresco, que elles aspiraram com avidez. Mettendo o braço pela abertura, o Persa sentiu uma escadaria de pedra. Deteve Raul, que queria logo saltar pela abertura. De lanterna em punho, começou a descida da escadaria, que era em forma de espiral e se achava em trevas. A lagôa devia estar proxima.

Não tardaram a alcançar o ultimo degráu. Já estavam acostumados á escuridão e distinguiram os objectos, que encontravam nesse subterraneo. A' luz da lanterna viram muitos barris.

O Persa explicou que ahi era a adega de Erik e que os barris deveriam conter agua.

Approximaram-se dos barris para ver se algum havia sido aberto, mas estavam todos lacrados. Suspenderam um para certificar-se que estavam cheios e, com um canivete fez nelle um furo pequeno.

Emquanto estavam occupados neste trabalho, ouviram um canto monotono que parecia sahir de dentro do barril, e entoava o seguinte:

— Barris, barris. Quem tem barris para vender?

— Que cousa exquisita — disse Raul — jurar-se-hia que a voz vem do barril.

O Persa, sabendo que Erik era ventriloquo, comprehendeu o truc e ficou tambem sabendo que o monstro os vigiava; mas continuou a abrir o barril.

— Que será isto? — exclamou Raul, apresentando as mãos cheias á lanterna.

Baixando-se para examinar o que seria, o Persa, com um movimento brusco, atirou para longe a lanterna que se partiu, deixando-os nas trevas.

Miss Mary Philbin no pap l de Christina.

O motivo deste seu gesto fora haver reconhecido que os barris continham polvora.

Esta descoberta causou-lhes tal pavôr, que já não se lembravam dos seus soffrimentos passados. Comprehenderam emfim, a significação das palavras que o monstro disséra a Christina: "Si você não resolver casar commigo esta noite haverá grande morticinio e muito luto". Sim, muita gente ficaria soterrada sob as ruinas da Opera de Paris, pois a polvora, que ahi se achava, era sufficiente para que um quarteirão inteiro voasse.

Onze horas, era a hora fatal. Presos de subito terror, estavam a pensar se era chegada esta hora. Raul, quebrou o vidro do relogio que trazia e passou os dedos sobre os ponteiros. Faltava pouco para ás onze.

Com gritos de horror precipitaram-se de novo pelas escadas. O alçapão estava ainda aberto, mas a sala das torturas estava ás escuras. Entraram e arrastaram-se até á parede, o Persa bradando por Erik e Raul por Christina. Momentos depois ouviram passos no quarto contiguo e alguem que batia contra a parede. Era Christina, que chamava: "Raul, Raul!"

A pobre moça soluçava, porque pensava que Raul já deixára de existir.

— Erik está doido — disse ella em voz baixa — Elle arrancou a mascara e seus olhos flammejam. Entregou-me uma pequena chave e disse que eu abrisse um cofresinho em que encontraria duas alavancas, uma das quaes tinha o feitio de um scorpião e a outra de um gafanhoto.

(*Continúa no proximo número*).

Estrellas do écran

(Continuação da pag. 5).

dos jornaes. E foi jornalista, como havia de ser actriz de theatro e mais tarde, "estrella" de films... Começou como reporter, depois redigiu a chronica e a informação social... Mas uma nova sereia a tentava. Seu animo inquieto sentia-se attrahido por outra mais ardente e deslumbrante vocação... A scena, com suas luzes, seu ambiente, seus triumphos, seus applausos, a fascinava... Cheia de fé, dirigiu-se para New-York afim de experimentar a sorte na arte scenica...

Seus primeiros passos na nova profissão foram rapidos e faceis. A vida seguia em mar de rosas... Teve a felicidade de substituir, durantes suas ausencias a celebre Margot Kelly, estrella de um theatro newyorkino. O publico a applaudia; suas creações de jovens norte-americanas eram um verdadeiro acerto de graça e de comprehensão... A vida continuava adoravel para Jacqueline...

E eis que uma importante personalidade do mundo cinematographico lhe offereceu um papel. E, em 1923 fez seu primeiro film... E, desde então, outro e mais outro cerca de trinta, até agora.

Casa Guiomar

CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120

— RIO —

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato e servir bem, lança a titulo de RECLAME aos seus freguezes duas marcas de sua creação, mais barato 40 % do que nas outras casas.

MAIS UMA

45$000 Belissimos e vistosos sapatos, em bezerro naco, côr perola, com lindas trancinhas enfiadas. RIGOR DA MODA — Artigo chic e de fina confecção: custam em outras casas 65$000.

36$000 Belissimos e chics sapatos, em fina pellica envernizada, preta, com frizo de pellica côr perola; e furinhos de muito effeito; em salto Luiz XV.

45$000 O mesmo modelo em bezerro naco, côr perola, com lindas guarnições de superior pellica envernizada, côr cereja; artigo chic e duravel, em salto carretel e RIGOR DA MODA. — Custam nas outras casas 65$000.

Pelo Correio, mais 2$500 em par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os citar.

PEDIDOS A

Julio de Souza

Seios

Firmes, desenvolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos. Visite a Academia Scientifica de Belleza, que encontrará sempre, senhoras já tratadas ou em tratamento que confirmam os sérios resultados. Tratamentos por correspondencia. Escreva hoje mesmo á Academia Scientifica de Belleza que foi premiada com o Grande Premio na Exposição Internacional do Centenario. Catalogo gratis. Resposta mediante sello.

RUA 7 DE SETEMBRO, 166

— RIO —

O THESOURO OCCULTO

Film em séries da *Pathé-serial* tendo como interprete PEARL WHITE.

13.º EPISODIO — NO VALLE DAS ALMAS PENADAS

Não tardaram os bandidos a perceber que estavam sendo seguidos e resolveram desnortear quem os perseguia, encaminhando os seus passos para o valle das almas penadas.

Que valle era esse?

Nada mais, nada menos do que uma clareira immensa, localisada no centro do bosque e onde uma multidão de infelizes arrastava uma existencia miseravel, aspirando constantemente a fumaça da terrivel fava de Malata.

Chegar áquelle local significava fugir do mundo, porque difficilmente d'alli voltavam aquelles que lá iam. A fumaça venenosa prendia e inutilisava para sempre todos aquelles que uma vez lhe sentiam a força maligna.

"Mister Jones", entretanto, confiante em sua energia, atreveu-se a caminhar para alli.

Elle sabia porem que Pearl iria ter com elle; e, como não desejava que ella morresses, escreveu-lhe em um lenço, aconselhando-a a que não proseguisse.

Dizia-lhe: "Eu serei forte e voltarei. Se não voltar, porem, não ha necessidade de que se percam duas vidas. E' bastante que eu só pereça".

Amarrou o lenço á haste de um pequeno coqueiro e caminhou.

D'ahi a pouco, Pearl encontrava o aviso, mas, corajosa como sempre, não lhe ligou importancia. "Mister Jones" não a conhecia bem ainda. Ella não era mulher capaz de o abandonar! Seguiu avante, resolutamente; e em breve chegou ao valle das almas penadas, onde encontrou o seu amigo desfallecido. Quiz soccorrel-o, mas a acção da fumaça da fava terrivel começou a se fazer sentir e ella perdeu as forças. E alli ficou, sem poder se mover, á espera da morte.

14.º EPISODIO — O CERCO DA MORTE

Porem nem Pearl, nem "mister Jones" morreram, asphyxiados pela fumaça da fava maldita. Varios empregados da fazenda do pai de Jones, tendo sahido para procurar, em Salabanca, o esperado moço, encontraram-o ainda a tempo de o salvar.

Na fazenda de seu pai, o arrojado joven soube do que se havia passado.

O thesouro occulto no Central Building pertencia ao pai de Jones. Alli fôra escondido por um navegante hollandez, de quem elle descendia. O segredo desse thesouro foi conservado durante muito tempo, mas, um dia, o pai de Jones quiz leval-o para Malata; e revelou esse segredo ao administrador da sua fazenda. Esse administrador era homem serio, mas a conversa fôra ouvida por trez tratantes — os mesmos que em New York quizeram eliminar Jones do numero dos vivos — e elles mataram o velho fazendeiro, para se apoderarem do mappa, que só elle possuia.

15.º EPISODIO — RECOMPENSA E CONCLUSÃO

"Mister Jones" ficou muito triste com o que acabava de saber. Mas, emfim, não se podia remediar o que era irremediavel. Assim, pois, resolveu dar caça aos trez patifes, os quaes não tardaram a morrer numa explosão por elles mesmos provocada. Depois, embarcou com Pearl para New-York, onde foram ambos desenterrar o thesouro do Central Building.

Acabavam de achal-o, quando Jude Dearing, furioso por ter perdido a partida, entrou no subterraneo e lançou junto dos dois uma bomba de dynamite com o rastilho a arder.

Pearl, sempre alerta, percebeu o perigo. Mais que depressa agarrou na bomba e atirou-a para o lado por onde Jude fugia.

O estrondo que então se ouviu foi formidavel. Um pedaço do Central Building ruiu fragorosamente; e, quando, passada a fumaceira provocada pela catastrophe, os dois se dirigiram aos escombros; a primeira cousa que viram foi o cadaver de Jude.

Depois... será excusado contar o resto: Pearl e Jones, senhores do thesouro, casaram e foram viver felizes na ilha Malata.

— FIM —

Cabellos á la garçonne

(Continuação da pag. 13)

dos automoveis, aeroplanos, da radiophonia, do cinema e do jazz. Ambos queriam desposar miss Connemara. Ahi é que estava o nó. Ella tinha que se decidir por um, mas como fazel-o se gostava de ambos e não amava a nenhum? Mas a questão ia ser decidida pela moda. Saltonstall odiava os cabellos cortados, Bingham só tolerava os cabellos á la garçonne. A resolução que miss Connemara tomasse sobre seus cabellos seria a indicação do eleito.

E ahi está porque miss Connemara (Hamlet de saias), andava ás voltas com "Cortar ou não cortar".

Por fim ella se convenceu de que Alexandre o Grande tinha razão. Ha problemas, como o do famoso nó gordio, que só se pode resolver de um modo: ao em vez de destrinchal-os é melhor cortal-os. Foi o que fez Connemara. Em logar de se decidir sobre o corte dos cabellos, cortou o problema: fugindo de casa.

Porem mal tinha posto o pé na rua, disfarçada em enfermeira da Cruz Vermelha viu-se envolvida, com um rapaz desconhecido, em tremendas aventuras. E já não eram mais apenas os dois. MacTish, Sweeti, Doc e Pooch, a Sra. Parker e o advogado Brewster e um cachorro todos se vem mettidos na mesma complicação, cada qual mais atarantado. Bingham, Saltonstall e a tia de miss Connemara surgem para reforçar a trapalhada que atinge então ao auge.

Por fim, tudo se esclarece e apresenta-se de novo para miss Connemara a obrigação de se decidir sobre o corte. E deante de todos, perplexos ella desvenda a sua resolução: — casar com o rapaz até então desconhecido, o sympathico David Lacy, para quem cabellos cortados ou não cortados era a mesma cousa: o que elle amava era a dona dos cabellos.

CONRAD NAGEL, assignou novo contracto com a Metro.

Este popular actor agrada bastante no film "As Luzes da Velha Broadway", ao lado de Marion Davies, "Mais vale casar" e "A Loucura da dansa", com Claire Adams.

Antes de seguir a carreira cinematographica, Nagel era já famoso no theatro.

D. N. S. P. nº 45
6-6-1900
DERMOL
PARA
DARTROS-EMPIGENS,
GOLPES-FRIEIRAS,
HERPES-ECZEMAS,
EXCORIAÇÕES,
MACHUCADURAS,
PICADAS VENENOSAS

BIOTONICO
FONTOURA

DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

GESSY
O MELHOR DOS MELHORES
5

LOTERIA FEDERAL
SABBADO — 24 de Abril de 1926 — SABBADO
100:000$000
POR 9$000 EM DECIMOS.

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
Capital 3.000 contos e DEPOSITO de 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio — Rua 1.º de Março 110 e Visconde Itaborahy 67. Extracções diarias ás 2 1|2 e ás 3 horas aos sabbados.
PEDIDOS DE BILHETES acompanhados de mais 900 réis para o porte.

POMADA

Reny

NÃO TEM RIVAL

CONTRA:

Sardas

Pannos

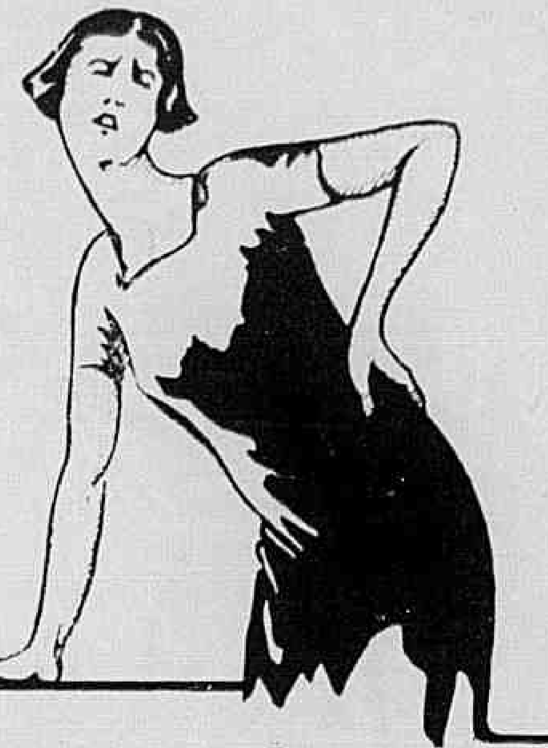
Cravos

Rugas

Espinhas e

Manchas

da pelle



"Porquê soffrer tanto?"

O melhor remedio para dôres nas costas, rheumatismo, bronchite e tosse é o Emplastro Phenix

Dr. Mario Graccho

este é legitimo

Existe ha 50 annos

ATELIER Clam

SABONETE DORLY

Preço por preço é o melhor

UM 1$500

A' venda em todo o Brasil

É de interesse de todos ler o prospecto que envolve cada sabonete

Cia. de Perfumarias Beija-Flôr

Pedidos do interior a

J. Lopes & Cia.

ou a qualquer casa atacadista do Rio

Para dar brilho e rosar as unhas **Esmalte Oriental**

Attenção!

LEIA :

A mais interessante das publicações annuaes : :

E' o Almanach EU SEI TUDO

Se ainda não comprou o deste anno remetta já 5$500 em sellos, em vale postal ou cheque, á Companhia Editora Americana, rua Buenos Aires, 103, que na volta do correio lhe será enviado, registrado, um exemplar d'esse grande ALMANACH que é o primeiro em lingua portugueza e contém, alem de cerca de 1.500 gravuras, perto de trinta paginas a côres.

COMO "CLOU" D'ESTE ANNO

O almanach EU SEI TUDO

publica uma interessante e completa

FLORA LITTERARIA

contendo em ordem alphabetica as mais notaveis citações latinas, francezas, inglezas e italianas com sua pronuncia, significação, origem e exemplos de applicação. : : : : : : : : : : : : :